

LAR, DOCE LAR

de

Nuno Sá Pessoa

INT. SALA DE ESTAR - DIA

A sala de estar do lar não é muito grande, tem vários sofás, cada um de seu feitio, vê-se que foi mobilada e decorada sem amor ou cuidado, ao fundo da sala estão várias portadas de vidro que dão para um jardim, à direita da sala tem uma passagem para a sala de refeições que se encontra situada paralelamente à sala de estar do lar.

FERNANDA, uma senhora de 95 anos está sentada numa cadeira de rodas.

ANA, mulher de 41 anos, empurra a cadeira de rodas enquanto entram na sala de estar do lar.

Apesar da sua avançada idade, Fernanda tem um aspecto selecto, tem uns olhos doces e meigos e é bonita por natureza, as roupas que usa são de bom gosto e ao pescoço tem um lenço que ajuda a compôr o figurino e que nunca dispensa.

Ana é uma pessoa que se tenta fazer passar por fina mas que tem, claramente, um aspecto barato, pode-se dizer que faz parte da família dos patos bravos, o dinheiro que amealhou à custa do lar de idosos ilegal de que é proprietária e autoproclamada diretora serve-lhe para comprar muita coisa, mas a educação, a inteligência e o bom gosto não têm preço.

Ana é acompanhada por RITA, uma mulher de 65 anos que é filha de Fernanda.

Rita é uma pessoa discreta, vê-se que tem educação mas poucos sentimentos.

Fernanda tem um olhar desorientado e olha à sua volta.

Ana fala para Fernanda num tom alto e estridente.

ANA

Lar, doce lar!

Ana pára, olha para Fernanda e fala no mesmo tom enervante, forçado e falso.

ANA

Gostas?!

Fernanda continua baralhada e responde com simpatia e amabilidade.

FERNANDA

É uma casa muito bonita

(CONTINUED)

ANA

Ah pois é!

Ana ri-se, ignora Fernanda, e fala para Rita num tom mais baixo.

ANA

Coitadita, vê-se que já não percebe mesmo nada

RITA

Pois é, foi como lhe disse, ela está com um nível de demência muito adiantado

ANA

É a vida, Dona Rita, mas não se preocupe porque ela vai-se adaptar muito bem, nós aqui tratamos deles como se fossem da nossa família

Ana fala para Fernanda com um tom enervante como se falasse para um cachorro.

ANA

Nandita!

Fernanda olha para Ana.

FERNANDA

Sim?

ANA

Tu agora ficas aqui um bocadinho connosco! Vamos lanchar juntas! Achas boa ideia?!

FERNANDA

Lanchar?

ANA

Sim! Ali na cozinha estão a fazer caracóis! Gostas de caracóis?!

FERNANDA

Carcóis?

ANA

Sim! Vamos lá!

Rita ri-se discretamente.

Ana desvia a atenção de Fernanda e volta a falar para Rita.

ANA  
Vê? Ela nem vai dar por nada

Rita fala para Ana com um sorriso disfarçado.

RITA  
Por acaso ela nunca gostou de  
caracóis

Ana ri-se.

ANA  
Eles aqui passam a gostar de tudo!

Ana agarra na cadeira de rodas e fala para Rita.

ANA  
Vamos levá-la ali para a sala de  
refeições para ela ficar a conhecer  
os novos amiguinhos

Ana avança com a cadeira onde Fernanda está sentada, Rita  
acompanha-as.

INT. SALA DE REFEIÇÕES - DIA

A sala de refeições está conectada à sala do lar, tem uma  
grande mesa antiga e o aspecto geral é semelhante à sala de  
estar do lar, atabalhado e descuidado. Ao fundo da sala,  
tem uma porta que dá para a cozinha do lar.

Na sala de refeições, nove idosos estão sentados à mesa, Ana  
leva Fernanda na cadeira de rodas até um lugar na mesa que  
está vago.

Ana fala para todos os idosos.

ANA  
Olá meus amores!

Os idosos olham para Ana, a maior parte olha para ela com  
pouca simpatia.

Três senhoras são a exceção, MARIA, FÁTIMA e TERESA olham  
para Ana com um grande sorriso.

ANA  
Esta é a Fernanda, uma amiga nova!

Fernanda olha à volta da mesa com um sorriso meigo.

Ana fala para Fernanda.

ANA  
Olha, amor! Vou apresentar-te a  
toda a gente!

Ana começa por apresentar as três referidas senhoras, Maria, Fátima e Teresa.

Maria, 85 anos, é algo forte, tem um ar autoritário por natureza, à volta do pescoço tem um crucifixo de ouro e nas orelhas usa brincos do mesmo material precioso.

Fátima, 82 anos, tem um ar mais frágil mas tenta transparecer uma atitude autoritária que se nota ser forçada, usa óculos, ao pescoço também tem um crucifixo e nas orelhas usa brincos, ao contrário de Maria, as suas jóias não passam de bijuterias baratas.

Teresa, 84 anos, é assumidamente modesta e frágil, ao contrário de Maria e Fátima, não tem qualquer tipo de jóias ou bijuterias.

ANA  
Estas são as três doidas cá do  
sítio, a Mariazinha, a Fátinha e a  
Teresinha, não descolam umas das  
outras!

Teresa cumprimenta Fernanda.

TERESA  
Boa tarde

FÁTIMA  
Boa tarde, seja bem...

Fátima prepara-se para dizer algumas palavras mas é silenciada por Maria que se impõe.

MARIA  
Pst!

Maria trata de dar as boas vindas a Fernanda.

MARIA  
Seja bem vinda, esperamos que seja  
tão feliz como nós

Fernanda está confusa mas responde, como sempre, com simpatia e amabilidade.

FERNANDA  
Muito obrigada

Ana ri-se e comenta para Rita.

ANA  
São umas queridas

Ana apresenta agora um casal, BENEDITA e XAVIER.

Benedita, 86 anos, é uma pessoa modesta, tem um ar doce mas also confuso.

Xavier, 93 anos, tem um ar muito debilitado aparentando padecer de alguma doença.

Xavier não esboça qualquer tipo de reação.

Benedita, com uma voz quase imperceptível, cumprimenta Fernanda.

BENEDITA  
Boa tarde...

Fernanda responde com simpatia.

FERNANDA  
Boa tarde, muito prazer

Ana sorri e fala em alto e bom som.

ANA  
A Benedita e o Xavier são os pombinhos da casa, estão casados há mais de cinquenta anos!

Ana olha para Rita e sorri.

Segue-se SEBASTIÃO.

Sebastião, 86 anos, parece ter sido um homem forte quando era mais novo, usa roupas modestas, é careca, usa uns óculos fundo de garrafa e aparenta ser surdo.

ANA  
O Sebastião é um herói! Foi um dos soldados de Abril responsáveis pela nossa liberdade!

Sebastião não reage.

Rita corrige Ana.

RITA  
Capitão?

Ana está distraída enquanto acena para Sebastião e faz o movimento com a boca da palavra olá sem a pronunciar.

Ana vira-se para Rita.

ANA  
Diga?

RITA  
Capitães de Abril

ANA  
Sim, isso

Ana ri-se, claramente sem perceber a que é que Rita se refere, revelando assim toda a sua ignorância.

Ana olha para Sebastião.

ANA  
Coitadinho... está cada vez mais surdo

Ana agacha-se junto de Fernanda e aponta para ZÉLIA.

Zélia, 97 anos, é a mais velha do lar, é franzina e pequena como uma formiga mas é forte como um leão. É rabugenta e viciada em jogo, passando os dias a jogar paciências.

ANA  
Olha, querida, aquela senhora é a Zélia! É a mais velha cá do sítio! Tem mais dois anos do que tu! 97 anos! Não é, Zélia?!

Zélia tem um ar zangado e aborrecido.

ZÉLIA  
O que é que queres?

Ana ri-se e fala para Rita.

ANA  
Está sempre rabugenta, sempre, sempre, sempre!

Ana fala para Zélia com um ar de gozo.

ANA  
Não sejas mau feitio!

Zélia ignora-a e fala em voz baixa sem que ninguém a ouça.

ZÉLIA  
Mau feitio é o caralho

Ana passa a apresentar FRANCISCA, uma mulher de 75 anos que sofre de Alzheimer.

ANA  
A menina Francisca é a mais  
novinha!

Francisca olha para Ana sem perceber do que ela fala.

ANA  
Não és?!

Francisca diz que sim com a cabeça.

ANA  
Pois...

Ana fala para Rita.

ANA  
Tem Alzheimer, tadita...

Ana volta a sua atenção novamente para os idosos que estão sentados à mesa e apresenta a última pessoa, MANUEL.

MANUEL, 90 anos, tem um ar muito doce e sereno, tem barba e cabelo curto.

ANA  
Finalmente, o Manuel! Olha querido,  
a Fernanda era violinista!

Manuel olha para Fernanda com atenção e com um sorriso.

MANUEL  
Boa tarde, minha cara senhora

Fernanda retribui o sorriso.

FERNANDA  
Boa tarde

Ana sorri e fala para Rita.

ANA  
Tão queridos, o Manuel era maestro

RITA  
Ai sim? Que engraçado...

EULÁLIA chega da cozinha com uma travessa de caracóis.

Eulália é uma jovem de 25 anos, é empregada do lar, tem uma bata de trabalho vestida e aparenta um ar meigo transparecendo ao mesmo tempo alguma imaturidade e fragilidade.

ANA

Olha a Eulália com os belos dos caracóis!

Ana fala para Fernanda.

ANA

Queres caracóis, amor?!

Ana pega num caracol, puxa-o para fora da casca com os seus próprios dentes e dá-o a Fernanda.

ANA

Toma!

Fernanda fica a olhar para o caracol.

Fernanda estica a mão para pegar no caracol.

Ana dá-lhe uma ligeira palmada com a mão esquerda.

ANA

Ah! Não é para agarrar! É para papar!

Fernanda fica confusa e olha para Rita que tem um sorriso na cara.

RITA

Coma que é bom, mãe

Fernanda olha para Ana e abre a boca.

Ana enfia o caracol na boca de Fernanda.

ANA

Linda!

Ana ignora Fernanda e fala para Rita.

ANA

Vamos até ali à sala

Ana fala para todos.

ANA

Eu já venho, amores!

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Ana e Rita passam para a sala de estar enquanto conversam.

ANA

É como lhe digo, Dona Rita, ela vai  
adorar estar aqui

RITA

Eu também acho, vai ficar melhor  
aqui do que estava na casa dela

ANA

Com certeza que sim!

Ana faz uma pausa e fala num tom mais sério.

ANA

Agora, por favor, não venha cá  
durante umas duas ou três semanas

RITA

Ok

ANA

É melhor para ela se habituar,  
assim vai-se esquecendo

Ana susurra para Rita.

ANA

E não se despeça dela, não vale a  
pena criar confusão...

INT. SALA DE REFEIÇÕES - DIA

Eulália levanta os pratos da mesa.

FERNANDA

Estava tudo muito bom, obrigada

EULÁLIA

Ainda bem, minha querida

Eulália retira-se na direção da cozinha.

Ana chega-se ao pé de Fernanda.

ANA

Então, Fernandita, vamos até ali à  
sala?!

(CONTINUED)

FERNANDA

Eu agradeço, mas acho que agora vou para casa

ANA

Anda até ali um bocadinho

Fernanda está confusa e baralhada.

FERNANDA

Eu não sei, preciso de falar com a minha filha

ANA

A tua filha agora não pode, teve de sair para ir às compras mas disse para ficares descansada

Ana sorri para Fernanda.

ANA

Vá, vamos lá até à sala

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Todos os idosos do lar estão sentados nos seus respectivos lugares.

Maria, Fátima e Teresa estão sentadas no sofá em frente à televisão.

Francisca está no sofá ao lado.

Xavier e Benedita estão no sofá seguinte.

Na ponta da sala, junto ao jardim, Manuel e Sebastião têm um cadeirão para cada um.

Zélia também tem um cadeirão só para si, à sua frente tem uma pequena mesa com cartas que usa para jogar uma paciência.

Ana está em frente ao sofá onde se encontra Francisca e que tem um lugar vago ao seu lado. Ana retira Fernanda da cadeira de rodas para sentá-la ao lado de Francisca.

Fernanda assusta-se ao seu retirada da cadeira de rodas.

FERNANDA

Ai, ai, ai que eu caio!

ANA

Vá lá, não sejam mariquinhas!

Ana senta Fernanda no sofá.

ANA

Agora vais ficar aqui ao lado da tua amiga

Fernanda suspira, olha para Francisca, sorri e dá-lhe a mão.

Fernanda fala para Francisca.

FERNANDA

Olá, minha querida

Francisca sorri de volta.

FRANCISCA

Olá

ANA

Muito lindas!

Fernanda fala para Ana.

FERNANDA

A senhora desculpe-me, mas eu preciso mesmo de falar com a minha filha

ANA

Ela não pode falar agora, já te disse

FERNANDA

Que disparate, não pode porquê? Eu preciso falar com ela

Fernanda começa a ficar irrequieta.

FERNANDA

Desculpe, mas eu tenho mesmo de ir para casa

Fernanda tenta levantar-se quase sem força nas pernas.

ANA

Não, não, senta-te!

FERNANDA

Ai meu Deus... Então ligue para a minha filha por favor

(CONTINUED)

Ana enerva-se um pouco e fala num tom mais autoritário.

ANA  
Que teimosa, já te disse que ela  
não pode!

Fernanda tenta levantar-se outra vez.

Ana está a perder a paciência e chama por outra empregada.

ANA  
Ó Paula!

PAULA entra na sala de estar e dirige-se para junto de Ana.

Paula é uma mulher de 40 anos, é bastante gorda e forte, tem um ar vulgar e rude.

PAULA  
Sim?

ANA  
Fica aqui e não a deixes levantar

PAULA  
Sim, Dona Ana

Paula senta-se ao lado de Fernanda.

Fernanda tenta levantar-se mas Paula segura-a no braço.

PAULA  
Vá lá, quietinha aqui

Ana sai da sala, Fernanda chama por ela.

FERNANDA  
Eu preciso falar com a minha filha!

Ana ignora-a e fala sozinha.

ANA  
Só me faltava mais esta...

Fernanda fala para Paula.

FERNANDA  
Eu agradeço muito a vossa simpatia  
mas eu preciso ir para a minha casa

Paula parece ignorar.

PAULA

Pois claro, vamos tratar disso, mas  
agora sossega

INT. ESCRITÓRIO - DIA

O escritório do lar tem todos os requintes que um escritório pode ter, um sofá de design recente, uma secretária ampla com um computador Mac topo de gama, uma cadeira de escritório com as mais confortáveis almofadas e uma extensa carpete marroquina feita à mão.

Ana está em pé, com o último modelo de iPhone na sua mão, enquanto fuma um cigarro e aguarda que alguém atenda a sua chamada.

Do lado de lá alguém atende o telefone.

ANA

Estou?

Rita responde-lhe.

(cont'd)

Sim?

ANA

Olá outra vez, Dona Rita

RITA

Ah, olá Ana, então?

ANA

Olhe, a sua mãe não pára de dizer  
que quer falar consigo e que quer  
ir para a casa dela

RITA

A sério?! Que chatice!

ANA

Pois é, mas olhe, se calhar o  
melhor é falar com ela e dizer-lhe  
que hoje ela tem de ficar aqui para  
ver se ela pára com isto

RITA

Está bem, como achar melhor

ANA

Diga-lhe que teve de sair e para  
ela estar descansada que amanhã  
tudo se vai resolver

(CONTINUED)

RITA

Ok

ANA

Se depois ela não parar com isto  
damos-lhe a medicação

RITA

Exactamente

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Fernanda está sentada quando vê Ana entrar na sala com o telemóvel na mão.

ANA

Pronto, tem calma, está aqui a tua  
filha para falar contigo

FERNANDA

Ai que alívio... Obrigada

Ana dá o telemóvel a Fernanda.

Fernanda agarra no telemóvel e fala para Rita.

FERNANDA

Estou filha

RITA

Então, mãe?

FERNANDA

Olha, tu não te esqueças de me vir  
buscar

RITA

Ó mãe...

FERNANDA

Quando chegares dizes que vens  
buscar a Fernanda Antunes

RITA

Ouça, a mãe vai ter de ficar aí  
hoje, estou muito ocupada

FERNANDA

Não, eu não posso, tenho de ir para  
a minha casa

(CONTINUED)

RITA

Amanhã mãe, amanhã tratamos disso,  
está bem?

FERNANDA

Ó filha, e quem é que trata da  
minha casa?

RITA

Eu vou lá e trato da casa, não se  
preocupe

Fernanda não diz nada e fica pensativa.

FERNANDA

Mas, filha...

Rita interrompe-a.

RITA

Vá mãe, tenho de ir, beijinhos

Fernanda parece desistir.

FERNANDA

Beijinhos, filha...

Ana tira o telemóvel da mão de Fernanda.

ANA

Pronto Nandinha, estás mais  
descansada?

Fernanda não diz nada.

ANA

Tão querida

Ana dá umas palmadas afetuosas na cara de Fernanda como se  
de um cachorro se tratasse.

INT. CORREDORES - NOITE

Fernanda está muito irrequieta e ouvimos os seus gritos.

FERNANDA

Eu quero ir para a minha casa!

## INT. QUARTO DE FERNANDA - NOITE

O quarto de Fernanda é miseravelmente pobre, no seu interior tem apenas uma cama de solteiro e um roupeiro velho, a única janela que ali há é uma pequena abertura que se encontra ao cimo da parede do quarto.

Paula segura em Fernanda e levanta-a ligeiramente.

PAULA

Abre a boca

FERNANDA

Não, por favor deixe-me ir para casa

PAULA

Bebe um copo de água e eu deixo-te ir para casa

Paula pega num copo de água, Fernanda estica a mão para segurar no copo.

PAULA

Primeiro toma isto para te sentires melhor

Fernanda olha com um ar confuso para o comprimido.

FERNANDA

O que é isso?

PAULA

Faz-te bem

Paula coloca o comprimido na boca de Fernanda e rapidamente dá-lhe o copo de água.

Fernanda, forçada por Paula, engole o comprimido e bebe a água.

## EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

A propriedade do lar tem uma vedação de metal alta, o portão é feito do mesmo material e parece intransponível.

Assim que se passa o portão, há um terreno de terra batida que serve como parque de estacionamento, nesse parque encontram-se dois carros estacionados, um Porsche que pertence a Ana e um Renault velho que pertence a Paula.

Junto à porta de entrada no lar, estão alguns bancos e cadeiras onde os internados se podem sentar, tendo em conta que o jardim nas traseiras do lar é bastante mais agradável, raramente alguém aqui se senta.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Maria, Fátima e Teresa estão sentadas no sofá enquanto assistem com ar compenetrado à televisão.

Na televisão está a dar o genérico de abertura do BOM DIA ALEGRIA, programa matinal que é apresentado por SÓNIA ARAGÃO.

Sónia, 37 anos, é loira, alta e bonita, é a mulher com a voz mais estridente e enervante da televisão do nosso país, quem sabe até do mundo.

O programa tem início e Sónia começa por apresentá-lo da mesma forma que faz todos os dias.

SÓNIA ARAGÃO  
Bom dia alegrias!

A AUDIÊNCIA que se encontra no estúdio de gravação do programa responde em unísono.

AUDIÊNCIA  
Bom dia alegria!

Sónia ri-se com uma grande e falsa gargalhada.

Maria, Fátima e Teresa riem-se.

O ruído da televisão é ensurdecedor e ecoa pelo lar.

Francisca olha para a televisão com um ar meio adormecido.

Sebastião olha para a televisão com nojo e desvia o olhar.

Paula entra na sala com Fernanda sentada na cadeira de rodas.

Fernanda tem os olhos fechados e está claramente drogada fruto da dosagem de calmante que lhe foi aplicada durante a noite passada.

Paula pára com a cadeira em frente a um sofá, retira Fernanda da cadeira de rodas e senta-a ao lado de Francisca.

Francisca desvia o olhar da televisão e olha para Fernanda

Paula dá alguns estalos ao de leve em Fernanda.

(CONTINUED)

PAULA  
Toca a acordar!

Fernanda quase não reage.

Francisca olha para Fernanda e dá-lhe a mão.

PAULA  
Olha a tua amiga, Fernanda!

Perante a apatia de Fernanda, Paula encolhe os ombros e retira-se.

Vêmos novamente a televisão onde Sónia está a falar

SÓNIA ARAGÃO  
Pois é! Quando faltam apenas !0  
dias para a celebração de mais um  
aniversário do 25 de Abril, temos o  
prazer de dedicar o programa de  
hoje à Revolução dos Cravos!

As palavras da apresentadora chamam a atenção de Sebastião que foca o seu olhar na televisão.

Benedita tem um telemóvel na mão, está a tentar fazer uma chamada mas não consegue.

Xavier está ao lado de Benedita, está parado e olha para o vazio.

Benedita chama por Paula.

Benedita tem a voz muito fraca e é difícil de compreender o que diz.

BENEDITA  
Olhe...

Paula pára e agacha-se para ouvir o que Benedita tem para dizer.

PAULA  
O que foi?

Benedita mostra-lhe o telemóvel.

BENEDITA  
Eu preciso de falar com o meu neto

PAULA  
Isso não funciona!

Benedita olha para o telemóvel com um ar confuso.

PAULA  
O teu filho mandou tirar o cartão!

Benedita olha para Paula.

PAULA  
Percebes?! Não funciona!

BENEDITA  
Mas eu preciso falar com o meu neto

PAULA  
Pois, mas não dá, temos pena!

Paula levanta-se.

PAULA  
Vá, deixa-me ir trabalhar

Paula sai da sala.

Xavier que está sentado ao lado de Benedita, e apesar de estar muito debilitado, dá-lhe a mão.

Maria que está sentada no sofá com Fátima e Teresa, comenta para Fátima enquanto observa Manuel que está no jardim com uns auscultadores na cabeça.

Apesar de tudo, o jardim é a parte mais agradável do lar, tem um relvado com algumas árvores e flores. Junto à entrada que dá para a sala, há alguns sofás e cadeirões onde os internados se podem sentar, é num desses cadeirões que Manuel está sentado.

MARIA  
Olha para aquele

Fátima olha para Manuel.

FÁTIMA  
É doido

Teresa que está a ver o programa de televisão, desvia a sua atenção curiosa com a conversa de Maria e Fátima.

TERESA  
O quê?

Maria fala para Fátima.

MARIA  
Olha a cusca

FÁTIMA  
O maluquinho, está sempre com  
aquela bodega na cabeça

Escutamos agora o som da sexta sinfonia de Beethoven.

EXT. JARDIM - DIA

A música vem dos headphones que Manuel tem na cabeça.

Manuel fecha os olhos.

Manuel parece estar a imaginar uma situação e levanta os braços ligeiramente, quase involunariamente, como se estivesse a conduzir uma orquestra.

INT. GRANDE AUDITÓRIO - NOITE  
(sequência de sonho)

MANUEL, mais jovem, está a dirigir uma enorme orquestra num grande auditório.

O Manuel do presente está sentado na plateia e assiste ao concerto com entusiasmo enquanto reproduz os movimentos do Manuel mais jovem.

O auditório é grandioso e imponente.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Maria, Fátima e Teresa observam Manuel.

Teresa olha para Fernanda que continua completamente adormecida.

TERESA  
E aquela, coitada nem se mexe

Teresa ri-se.

Maria responde-lhe.

MARIA  
Coitadas é de nós que não dormimos  
nada!

FÁTIMA  
Bem que ela podia ficar assim que  
era da maneira que não chateava  
ninguém e nos dava descanso

Ouvimos a apresentadora Sónia Aragão falar através do televisor.

SÓNIA ARAGÃO  
E agora! Você aí em casa! Quer  
ganhar 5000 Euros?

MARIA  
O telemóvel!

Maria pega no seu telemóvel.

MARIA  
É desta!

FÁTIMA  
Deus queira!

Zélia tem uma pequena mesa à sua frente com várias cartas  
com que joga uma paciência, parece zangada e está a pensar  
arduamente numa forma de completar o jogo.

ZÉLIA  
Caralho

Paula chega com um comprimido para dar a Zélia.

PAULA  
Estás a ganhar?

ZÉLIA  
Bardamerda

Paula estica a mão com o comprimido na mão em direção a  
Zélia.

PAULA  
Toma

ZÉLIA  
Não quero, sai daqui

PAULA  
Ai é?

Paula pega em algumas cartas e está prestes a retirá-las da  
pequena mesa ameaçando assim estragar o jogo de Zélia.

ZÉLIA  
Não!

Paula estica a mão com o comprimido.

Zélia pega no comprimido e toma-o.

Paula larga as cartas e volta a colocá-las no seu lugar.

Entretanto, Fernanda continua imóvel e adormecida com a boca aberta, Francisca segura-lhe na mão.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está em pé e anda de um lado para o outro enquanto fala ao telefone com Rita.

ANA

Esta noite ela não deixou ninguém dormir no lar, se isto continua assim não podemos continuar com ela

RITA

Mas não lhe deram medicação?

ANA

Sim, mas como a Dona Rita sabe, demora a fazer efeito, para além disso tivemos de lhe dar mais do que a dose normal e, como deve calcular, isso pode dar para o torto, mas se não fosse assim não dormia ela nem dormia ninguém

RITA

Pois, eu percebo

ANA

Hoje ela está calma, mas também não lhe podemos dar aquela quantidade de medicação todos os dias

Rita fica em silêncio.

ANA

Mas enfim, Dona Rita, vamos tentar encontrar a dosagem certa e pode ser que consigamos ultrapassar este pequeno... Digamos...

Ana faz um pausa em busca da palavra pouco habitual no seu vocabulário que deseja usar.

ANA

Précalço, não é verdade?

Ana fica em silêncio, Rita faz uma pausa e responde.

RITA

Percalço?

(CONTINUED)

ANA

Exacto

INT. COZINHA - DIA

A cozinha do lar é bastante ampla, a mobília é em madeira, o fogão é bastante antigo assim como a maioria dos restantes electrodomésticos.

Junto da janela que dá para o parque de estacionamento, está uma gaiola com dois canários.

A cozinheira, BRUNILDE, faz o almoço enquanto ouve a rádio que está a tocar música pimba.

Brunilde, 59 anos, é uma mulher forte, com um ar muito modesto e natural de Angola.

INT. SALA DE REFEIÇÕES - DIA

Todos os membros do lar estão sentados à mesa.

Fernanda continua adormecida.

Eulália tenta acordar Fernanda calmamente susurrando ao seu ouvido.

EULÁLIA

Fernanda... Fernanda...

Apesar de muito ensonada, Fernanda desperta.

EULÁLIA

Olha a tua sopinha, Fernanda

Eulália coloca a sopa em frente a Fernanda.

Eulália pega numa de sopa e começa a dar a refeição a Fernanda.

Zélia está a comer a sopa, faz uma pausa e chama Eulália.

ZÉLIA

O meu copo de vinho?

Eulália continua a dar a sopa a Fernanda mas desvia o olhar para Zélia.

EULÁLIA

Já to trago

Ana entra na sala de refeições e fala para todos.

(CONTINUED)

ANA  
Então? Que tal está a papinha hoje?

MARIA  
Está muito boa

FÁTIMA  
Uma delícia

TERESA  
Como sempre

Mais ninguém lhe responde.

Ana desloca-se até Eulália e Fernanda.

Eulália está a dar a sopa a Fernanda que, com muita dificuldade, olha para Ana.

Ana fala para Fernanda.

ANA  
Olha quem acordou! Meu amor!  
Dormiste bem?! Estás bem  
dispostinha?!

Fernanda não lhe responde.

Ana sorri e dá uma festa na cara Fernanda.

ANA  
Linda!

Ana desfaz o sorriso e fala para Eulália.

ANA  
Estava a ver que ela não acordava

EULÁLIA  
Pois...

ANA  
A ver se hoje conseguimos que durma  
com uma dosagem mais pequena

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

CARLA estaciona o seu BMW no parque do lar e sai do seu carro em direção à porta de entrada do lar.

Carla é uma mulher de 38 anos, é loira e veste-se com roupas caras, tem um ar superficial.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Ana abre a porta da entrada do lar.

Carla está à porta, Ana recebe-a com uma grande festa.

ANA  
Olha a boazona!

CARLA  
Olha quem fala!

Ana e Carla riem-se e cumprimentam-se com um beijo apenas.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Sebastião está a dormir quando Carla entra repentinamente na sala.

CARLA  
Olá, olá, olá!

Maria, Fátima e Teresa olham para Carla com um grande sorriso.

CARLA  
Olha as três da vida airada!

INT. QUARTO DE FERNANDA - NOITE

Fernanda está a dormir e parece estar a sonhar quando de repente acorda.

Fernanda olha à sua volta e está confusa, tenta sair da sua cama mas não consegue visto ter grades à sua volta.

FERNANDA  
Filha!

Ninguém responde a Fernanda.

FERNANDA  
Filha!

Fernanda está a desesperar e tenta sair da cama.

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Paula está deitada no sofá com ar de engate enquanto fala ao telefone com um rapaz.

(CONTINUED)

PAULA  
És muito parvinho, não és?

Ao fundo, vindo dos corredores, ouvem-se os gritos de Fernanda.

FERNANDA  
Deixem-me sair!

Paula percebe que terá de fazer alguma coisa.

PAULA  
Olha bebé, uma das velhas está a chamar, já te ligo, beijo, beijo, beijo

Paula desliga o telefone.

INT. QUARTO DE FERNANDA - NOITE

Paula entra no quarto de Fernanda com um ar zangado.

PAULA  
O que é que se passa aqui?

FERNANDA  
Eu preciso ir ter com os meus filhos

PAULA  
Não, não precisas, tu precisas é de dormir

Fernanda está baralhada.

FERNANDA  
Mas eles não têm dinheiro, eu preciso de ir para casa para os ajudar

PAULA  
Eles ilgaram e disseram que está tudo bem, pediram para dormires, ouviste?!

Fernanda está ainda mais confusa.

PAULA  
Vá, deita-te

FERNANDA  
Eles vêm cá buscar-me?

PAULA

Sim, vêm

Fernanda deita-se com um ar confuso mas resignado.

FERNANDA

Que bom...

EXT. RUA DO LAR - DIA

RICARDO está parado junto ao portão de entrada do lar.

Ricardo, 35 anos, é um homem com barba e cabelo escuro, veste roupas casuais e tem uma estatura comum, deixa transparecer um sensível e calmo.

As casas à volta do lar são vivendas caras, o lar encontra-se numa zona residencial priverligiada que está apenas ao alcance de pessoas com muito dinheiro.

Ricardo toca à campainha do lar.

Eulália fala através do intercomunicador.

EULÁLIA

Sim?

RICARDO

É para a Fernanda Antunes

Ouve-se um ruído do portão a abrir, Ricardo entra na propriedade do lar.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Eulália sai do lar e recebe Ricardo.

EULÁLIA

Olá, boa tarde

Eulália cumprimenta Ricardo com um aperto de mão.

RICARDO

Boa tarde, eu sou sobrinho da Dona Fernanda

EULÁLIA

Ah, não estava à espera que viesse cá alguém para vê-la tão pouco tempo depois de ela ter dado entrada

RICARDO

Pois, ninguém na família queria que eu viesse, mas eu tinha de vir

EULÁLIA

Eu compreendo, mas às vezes pode não ser boa ideia

Ricardo corta a conversa e vai directo ao assunto.

RICARDO

Posso entrar?

Eulália fica atrapalhada.

EULÁLIA

Sim, claro que sim, faça favor

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Fernanda está sentada no sofá e está com muito melhor aspecto do que no dia anterior, ao seu lado está Francisca que se encontra a dormir.

Eulália dirige-se até ela seguida por Ricardo.

Ricardo cumprimenta as restantes pessoas do lar de forma geral.

RICARDO

Boa tarde

Apenas Maria, Fátima e Teresa que estão no primeiro sofá à entrada da sala é que o ouvem e cumprimentam de volta.

MARIA

Boa tarde

FÁTIMA

Olá

TERESA

Boa tarde

Eulália aproxima-se de Fernanda.

EULÁLIA

Está aqui uma pessoa para te ver

FERNANDA

Quem é que está aqui?

Ricardo agacha-se e segura na mão de Fernanda

RICARDO  
Sou eu, tia, o Ricardo

Fernanda fica feliz de o ver e sorri.

FERNANDA  
Ó meu querido, dá cá um beijinho

Ricardo cumprimenta Fernanda com dois beijinhos.

Eulália sorri e fala para Ricardo.

EULÁLIA  
Se precisar de alguma coisa eu ando  
por aí

RICARDO  
Ok, obrigado.

Eulália ausenta-se.

Ricardo olha para Fernanda.

RICARDO  
Então, tia, como é que está?

FERNANDA  
Olha, filho, estou muito aborrecida

RICARDO  
Pois, eu percebo

O ruído que vem da televisão é ensurdecedor, o programa que está a dar é, como habitualmente, o Bom Dia Alegria.

Ricardo olha para Fernanda e faz um esforço para a perceber.

Ricardo olha para a televisão com nojo.

No sofá em frente à televisão estão Maria, Fátima e Teresa.

Ricardo olha para elas e percebe que Maria está a olhar para ele.

Fernanda fala para Ricardo.

FERNANDA  
Aquela porcaria está sempre ligada,  
uma pessoa não tem descanso

RICARDO  
Realmente...

Ricardo vê Paula passar por si e fala para ela.

RICARDO  
Olhe, desculpe

Paula pára.

RICARDO  
Boa tarde

PAULA  
Boa tarde

RICARDO  
Será que pode baixar o volume da  
televisão?

PAULA  
Posso, mas ela está alta porque os  
residentes gostam muito de ver  
televisão e ouvem mal

RICARDO  
Sim, percebo, mas o ruído está a  
fazer um pouco de confusão à minha  
tia e gostava de conseguir  
conversar com ela

Paula fica incomodada, não diz nada, e dirige-se até Maria,  
Fátima e Teresa.

PAULA  
Desculpem, queridas, importam-se  
que baixe o volume da televisão um  
bocado?

Maria, Fátima e Teresa não ficam muito convencidas, mas  
mesmo assim permitem que Paula baixe o volume do televisor,  
Maria responde pelas três.

MARIA  
Sim, pode

Paula baixa o volume da televisão.

Ricardo vira-se para Fernanda.

RICARDO  
Pronto tia, já está mais baixo

FERNANDA  
Ai que bom, obrigada filho

Fernanda endireita-se no sofá.

FERNANDA

Ainda não sei o que se está a  
passar comigo

Fernanda está bastante baralhada.

FERNANDA

Deixaram-me aqui, agora passo os  
dias nesta casa

RICARDO

Eu sei

FERNANDA

Não sei onde a minha filha anda,  
mas gostava que ela resolvesse isto

RICARDO

Eu vou ver o que consigo fazer, não  
se preocupe

FERNANDA

Isto aqui é um inferno, tem aqui  
muitas pessoas simpáticas, mas é um  
inferno

Ricardo segura na mão da tia com força.

Fernanda olha para Francisca e toca-lhe no braço.

FERNANDA

Esta senhora que está aqui é minha  
amiga, mas eu nem sei o nome dela

Francisca sente a mão de Fernanda e acorda.

Ricardo cumprimenta Francisca.

RICARDO

Olá, boa tarde

Francisca sorri.

FRANCISCA

Boa tarde

RICARDO

Como é que se chama?

FRANCISCA

Francisca

RICARDO

Eu sou o Ricardo, prazer

Ricardo dá dois beijinhos a Francisca.

Ricardo fala para Fernanda.

RICARDO

É a Francisca, tia

Fernanda olha para Francisca e sorri.

FERNANDA

Pois, a Francisca, ela é muito  
minha amiga

Paula passa pelas duas, pára e dirige-se até Francisca.

PAULA

Já acordaste?! Olha a tua amiga,  
Francisca!

Paula aponta para Fernanda.

Francisca fica com um ar incomodado e deixa-se ficar imóvel  
e sem reação.

Paula está a tentar mostrar como todas as pessoas se dão bem  
no lar e que as trata de uma forma amorosa.

PAULA

É a Fernanda!

FRANCISCA

A minha irmã?

PAULA

Não, não é a tua irmã!

Paula olha para Ricardo e ri-se.

Francisca parece não perceber mas ao mesmo tempo está  
incomodada.

Paula acredita que Francisca a compreenderá se ela aumentar  
o volume da sua voz, assim sendo, Paula fala mais alto.

PAULA

Estás a ouvir?! Esta não é a tua  
irmã!

FRANCISCA

Não?

Paula grita ao ouvido de Francisca.

PAULA

Esta é a Fernanda! Não é a tua  
irmã!

Fernanda levanta a cabeça, num acto instintivo, tentando defender-se e transparecendo dignidade perante a humilhação a que assiste.

Fernanda segura na mão de Francisca e aperta-a.

As lágrimas quase vêm aos olhos de Fernanda.

Paula olha para Ricardo e ri-se.

PAULA

Coitada, não percebe nada

Francisca olha fixamente para a cara de Paula.

Paula olha para Francisca.

PAULA

Eu vou trabalhar, não tenho a tua  
vida! Dá-me um beijinho!

Paula coloca o rosto ao pe da face de Francisca que a ignora.

PAULA

Dá beijinho!

Paula encosta ainda mais a cara a Francisca, Francisca dá-lhe, de forma relutante, um beijo na bochecha.

PAULA

Muito bem!

Paula olha para Ricardo e sorri, como se tivesse acabado de provar como toda a gente no lar é feliz e gosta de ali estar.

Paula ausenta-se.

Fernanda olha para Ricardo, ambos controlam-se para não se emocionarem.

Fernanda sussura para Ricardo.

(CONTINUED)

FERNANDA  
Coitadinha desta senhora, ela está  
muito mal...

Ricardo aperta a mão de Fernanda e dá uma festa na mão de Francisca.

FERNANDA  
Se calhar podemos ir até lá fora

RICARDO  
Sim, vamos

Ricardo olha em volta e vê uma cadeira de rodas ao lado do lugar onde Fernanda está sentada.

Ricardo levanta-se, e abre a cadeira de rodas.

RICARDO  
Vamos lá, tia?

Ricardo segura nas mãos de Fernanda e ajuda-a a levantar-se e sentar-se na cadeira de rodas.

Ricardo sai da sala de estar com Fernanda e vai para o jardim.

EXT. JARDIM - DIA

No jardim, Manuel está sentado num cadeirão com os auscultadores colocados na cabeça enquanto escuta música.

Ricardo e Fernanda saem para o jardim.

Ricardo coloca a cadeira de rodas com Fernanda virada para o jardim e puxa uma cadeia na qual se senta ao lado de Fernanda.

Fernanda fala para Ricardo.

FERNANDA  
Eu estava a pensar que se calhar  
podíamos ir andar até ali

RICARDO  
Pode ser, tia, vou só buscar o seu  
andarilho

Ricardo levanta-se e entra na sala de estar para ir em busca do andarilho.

Fernanda olha para Manuel.

(CONTINUED)

A música que sai dos auscultadores de Manuel está tão alta que Fernanda consegue ouvi-la.

Fernanda sorri.

Ricardo sai da sala do lar com o andarilho na mão e dirige-se até Fernanda.

RICARDO  
Está aqui, tia

Fernanda olha para o andarilho.

FERNANDA  
Não é preciso

RICARDO  
Se calhar é melhor

FERNANDA  
Não preciso

RICARDO  
Ok, tia

Ricardo ajuda Fernanda a levantar-se.

Ricardo e Fernanda andam alguns passos, muito lentamente, em volta do jardim.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está no escritório e observa o que se está a passar com um ar claramente irritado.

Ana pega no seu telemóvel.

EXT. JARDIM - DIA

Fernanda continua a andar pelo jardim com a ajuda de Ricardo.

Fernanda aparenta procurar por alguém ou por uma saída.

FERNANDA  
Se calhar se formos até ali  
consequimos encontrar alguém

RICARDO  
Quem?

FERNANDA  
Pode ser que ela esteja ali

RICARDO  
Ela quem?

FERNANDA  
A minha filha ou os meus filhos,  
não sei...

Fernanda pára e olha em volta, parece desistir e percebe que a sua busca é em vão.

FERNANDA  
Já estou cansada, é melhor  
voltarmos...

Ricardo emociona-se apesar de tentar disfarçar e mostrar-se forte.

RICARDO  
Sim, tia

Ricardo anda com Fernanda até à entrada para a sala de estar no jardim e ajuda-a a sentar-se na sua cadeira de rodas.

Fernanda senta-se na cadeira de rodas.

FERNANDA  
Ai, estou tão cansada

Fernanda recupera forças e fala para Ricardo.

FERNANDA  
Tu vê se falas com eles, diz-lhes  
que estou aqui

RICARDO  
Sim, tia, eu vou tentar

FERNANDA  
Explica-lhes o que se passa

Ana sai da sala de estar para o jardim e aproxima-se de Fernanda e Ricardo.

Ana está com um grande sorriso e fala para Ricardo.

ANA  
Olá! Boa tarde!

Ricardo estende a mão para cumprimentar Ana.

RICARDO

Boa tarde, sou o Ricardo, sou  
sobrinho da Dona Fernanda

Ana não lhe aperta a mão.

ANA

Dê cá um beijinho!

Ana cumprimenta Ricardo com dois beijinhos.

Ricardo fica surpreendido com tanta proximidade imposta por  
Ana.

ANA

Eu sou a Ana, proprietária e  
diretora do lar

RICARDO

Prazer

ANA

Então já viu aqui a sua tia? Tão  
bem que ela está!

Ricardo olha para Fernanda.

Ana fala para Fernanda.

ANA

Estás a gostar, não estás, linda?

Ana agacha-se para abraçar Fernanda e dá-lhe um beijo.

Ana levanta-se e fala para Ricardo.

ANA

Nós aqui somos como uma família,  
sabe? A minha mãe também esteve  
aqui, faleceu enquanto cá estava,  
os meus velhinhos são tudo para mim

Ricardo está completamente desinteressado de falar com Ana  
mas tenta mostrar algum interesse.

RICARDO

Ah sim?

ANA

Sim, a partir do momento em que a  
minha mãe cá entrou nunca mais quis  
sair, ela adorava estar cá, ela e  
todos os que para cá vêm

(CONTINUED)

Ana faz uma pausa como tentando mostrar alguma emoção ao falar da sua mãe.

ANA

Enfim, somos uma grande família e a sua tia é mais um membro, é a segunda mais velhinha!

RICARDO

Hum...

Ricardo percebe que Ana não vai sair do perto dele e de Fernanda.

RICARDO

Eu também tenho de ir andando

ANA

Pois claro

RICARDO

Vou só despedir-me da minha tia...

Ricardo faz uma pausa e fica em silêncio dando a entender a Ana que quer ficar a sós com a sua tia para que se possam despedir.

Ana não se quer ausentar, mas, contrariada, despede-se de Ricardo.

ANA

Eu vou até ao escritório que tenho muito trabalho para tratar

RICARDO

Está bem, obrigado

ANA

Até já, Ricardo!

RICARDO

Até já

Ana olha para Fernanda.

ANA

Até já minha linda, porta-te bem!

FERNANDA

Até já...

Ana tem um grande sorriso na cara enquanto olha para Ricardo e Fernanda.

Ana vira as costas e retira-se do jardim em direção à sala de estar, assim que o faz, desfaz imediatamente o sorriso falso e forçado.

Ricardo fica sozinho com Fernanda, agacha-se e segura-lhe na mão.

RICARDO  
Eu tenho de ir embora, tia

Fernanda tenta levantar-se.

FERNANDA  
Vamos lá então

RICARDO  
Não, a tia não pode vir agora

FERNANDA  
Não trouxeste carro?

Fernanda está baralhada.

RICARDO  
Não, tia...

FERNANDA  
Mas se segurarmos na mão um do outro podemos ir de comboio

RICARDO  
Agora a tia tem de ficar aqui

FERNANDA  
É muito longe a pé, não é?

RICARDO  
Sim, é...

Fernanda resigna-se.

FERNANDA  
Pois é...

RICARDO  
Adeus, tia, até amanhã

FERNANDA  
Adeus, meu querido

Ricardo dá dois beijos a Fernanda e abraça-a.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Ricardo sai do lar, Eulália chama-o.

EULÁLIA

Olhe

Ricardo pára e volta-se para trás.

Eulália anda na sua direção.

EULÁLIA

O que é que achou da sua tia?

RICARDO

Achei que o que a minha família lhe está a fazer é inadmissível

EULÁLIA

Como é que se chama, desculpe lá...

RICARDO

Ricardo

EULÁLIA

Ricardo, nós aqui tomamos conta deles como se fossem nossa família

RICARDO

Já ouvi dizer... talvez não saiba, mas a minha tia tem uma casa em nome dela, tinha uma pessoa a tomar conta dela...

EULÁLIA

Mas se calhar não tinham dinheiro para mantê-la nessa situação

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Paula está junto à porta do lar e escuta a conversa.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

RICARDO

A minha tia tem dinheiro, ela fez uma vida de sacrifícios para se precaver em relação ao futuro, foi sempre uma pessoa poupada com o objectivo de poder ficar na sua casa com uma pessoa a tomar conta dela caso assim fosse necessário

(CONTINUED)

EULÁLIA

Não sabia e percebo o seu ponto de vista mas...

Ricardo interrompe-a.

RICARDO

Para além disso, eu até ofereci a minha casa para ela lá ficar, mas eu sou sobrinho e não posso decidir nada pelos meus primos

EULÁLIA

Mas esteja descansado porque ela vai-se habituar a estar aqui, o princípio custa sempre mais mas depois passa

RICARDO

Eu não me conformo com esta situação, mas enfim, agradeço-lhe a sua preocupação

Eulália fica em silêncio e parece perceber o ponto de vista de Ricardo.

RICARDO

Eu tenho de ir andando

EULÁLIA

Tenha calma, Ricardo

RICARDO

Sim, obrigado

EULÁLIA

Até amanhã

RICARDO

Até amanhã

Ricardo vira costas e anda em direção ao portão do lar.

INT. SALA DE REFEIÇÕES - DIA

Os residentes do lar estão a tomar o pequeno-almoço.

Fernanda está a comer uma torrada e a beber um chá, Manuel está ao seu lado.

Eulália passa por Fernanda e fala para ela.

EULÁLIA  
Está tudo bem, minha querida?

FERNANDA  
Está tudo uma delícia, obrigada

Zélia chama por Eulália.

ZÉLIA  
Olha lá

EULÁLIA  
Sim?

ZÉLIA  
Já acabei de comer, leva-me lá para ali

EULÁLIA  
Sim, já levo, Zélia

Ana entra na sala de refeições e fala para Eulália.

ANA  
Quando puderes chega ali ao escritório

EULÁLIA  
Sim, Dona Ana

Ana retira-se da sala de refeições.

Eulália anda na direção de Zélia e fala para ela.

EULÁLIA  
Vá, anda lá

ZÉLIA  
E vai-me buscar as cartas

Eulália sorri.

EULÁLIA  
Sim, vou

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está sentada no sofá do lar agarrada ao seu iPhone quando alguém bate à porta.

Ana levanta-se do sofá e responde.

ANA

Entra!

Eulália abre a porta e entra no escritório.

Ana fala para Eulália.

ANA

Senta-te

Eulália senta-se no sofá.

ANA

É o seguinte, ontem estive cá  
aquele familiar da Fernanda e eu  
não gostei da atitude dele

EULÁLIA

A sério? Por acaso ele pareceu-me  
bastante preocupado e carinhoso com  
ela

ANA

Ele não está preocupado com a tia,  
ele está a tentar levantar ondas  
porque a preocupação dele é outra,  
percebes?

EULÁLIA

Como assim?

ANA

Já falei com a filha da Fernanda  
sobre o tipo e já percebi tudo, ele  
só veio aqui para criar problemas

EULÁLIA

Do que falei com ele não achei que  
ele tivesse com uma má atitude ou  
com más intenções

Ana fica irritada e fala num tom bastante agressivo para  
Eulália.

ANA

Se eu te estou a dizer que estava é  
porque estava! Sabes perfeitamente  
em que situação legal está o lar,  
por muitos contactos que eu tenha  
não consigo andar a esquivar-me  
eternamente, se ele for inteligente  
e quiser realmente estragar-nos a  
vida, estraga, mas a ti também te

(MORE)

(CONTINUED)

ANA (cont'd)  
estraga! E se não comesas a piar  
fininho, estrago-te eu a vidinha!

Ana bufa para o ar.

ANA  
Para além do mais, aquela conversa  
de estar preocupado com a tia é  
tudo uma grande tanga, já te disse  
que o interesse dele é outro!

Eulália está em silêncio.

Ana fala com um tom ainda mais agressivo e irritado.

ANA  
A filha da velha disse-me que o que  
ele quer é que ela vá para a casa  
dele para depois papar a herança,  
percebes?!

Eulália olha para baixo, desapontada.

ANA  
Já disse isto à Paula e à Brunilde,  
se ele cá voltar temos de fingir  
que não se passa nada, agir com  
naturalidade, mas não lhe dar  
confianças, percebes?!

EULÁLIA  
Sim, percebo...

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Fernanda está sentada no sofá ao lado de Francisca.

Fernanda tem os olhos fechados enquanto tenta descansar.

Francisca olha para o vazio.

Zélia está a jogar uma paciência.

Xavier e Benedita estão sentados um ao lado do outro e  
Benedita está a mexer no telemóvel enquanto tenta fazer uma  
chamada, Xavier olha para a televisão sem expressão.

Sebastião está sentado no seu cadeirão a dormir.

Manuel está no jardim com os auscultadores na cabeça.

Maria, Fátima e Teresa estão a ver o programa Bom Dia  
Alegria.

(CONTINUED)

Ns televisão vêmos a apresentadora Sónia Aragão.

SÓNIA ARAGÃO  
Não se esqueça, é hoje que os  
nossos grandes heróis vão jogar  
contra a Suécia!

Paula passa junto à televisão e ouve o que a apresentadora acabou de dizer.

PAULA  
Ouviram?! Hoje vamos jogar contra a  
Suécia!

Maria, Fátima e Teresa gritam juntas.

MARIA  
Portugal!

FÁTIMA  
Portugal!

TERESA  
Portugal!

Fernanda abre os olhos despertada pelos gritos, olha para elas e fala para si própria.

FERNANDA  
Que inferno...

Fernanda olha à sua volta e vê que Manuel está no jardim.

Fernanda chama Paula.

FERNANDA  
Olhe, desculpe...

Paula olha para Fernanda e dirige-se até ela.

PAULA  
Diz amor, o que é que queres?

FERNANDA  
Eu gostava de ir ali para o jardim

Paula pára e pensa durante uns segundos.

PAULA  
Está bem, anda lá então

EXT. JARDIM - DIA

Manuel está sentado num cadeirão com os olhos fechados enquanto ouve música nos seus auscultadores.

Paula chega com Fernanda que está sentada na cadeira de rodas.

Fernanda olha para Manuel.

Paula fala para Fernanda.

PAULA

Onde é que queres ficar?

FERNANDA

Pode ser ali

Fernanda aponta para o lado de Manuel.

Paula leva Fernanda para o lado de Manuel.

PAULA

Se precisares de alguma coisa  
chama-me

FERNANDA

Está bem, muito obrigada

Paula retira-se.

Manuel está a ouvir Pictures at an Exhibition de Mussorgsky, Fernanda consegue escutar a música através dos headphones que têm o volume muito alto.

Manuel começa a fazer gestos como se estivesse a conduzir uma orquestra, Fernanda observa-o com toda a atenção.

Fernanda, com a voz baixa, tenta reproduzir a melodia da música.

Manuel abre os olhos ligeiramente, vê Fernanda e sorri, enquanto continua calmamente e com naturalidade a gesticular como se conduzisse a orquestra.

A música termina e Manuel retira os auscultadores da cabeça.

MANUEL

Mussorgsky

FERNANDA

É tão bonito

(CONTINUED)

MANUEL  
É genial

Manuel pousa os auscultadores no seu colo.

MANUEL  
A dona Fernanda é violinista, não é verdade?

FERNANDA  
Não...

MANUEL  
Estou equivocado? Julguei ter ouvido uma das moças dizer que era violinista

FERNANDA  
Eu já não sei nada, já não sou nada

MANUEL  
Não diga isso

Manuel pega no aparelho reproduzidor de música.

MANUEL  
Espere um segundo

Manuel parece encontrar uma música específica.

Manuel dá os auscultadores a Fernanda.

Fernanda fica pensativa e parece honrada com o gesto de Manuel.

MANUEL  
Coloque os auscultadores, por favor

Fernanda coloca os auscultadores na cabeça.

Manuel carrega num botão do reproduzidor de música e a obra que começa a tocar é Danse Macabre de Camille Saint-Saëns.

No começo da música, Fernanda parece um pouco baralhada e olha à sua volta.

Assim que a parte do violino tem início, Fernanda fecha os olhos.

INT. GRANDE AUDITÓRIO - NOITE  
(sequência de sonho)

Fernanda começa a ver-se a si própria, mais nova, a tocar num palco.

A FERNANDA mais nova toca vigorosamente e cheia de vida e energia.

A Fernanda do presente está sentada na plateia e tem os olhos em lágrimas.

O concerto é absolutamente incrível e a Fernanda mais nova dá um espectáculo emocionante e arrebatador.

EXT. JARDIM - DIA

A música termina e Fernanda, emocionada, retira os auscultadores e abre os olhos lentamente.

Manuel está a olhar para ela.

Fernanda olha para Manuel.

FERNANDA  
Obrigada, maestro

Manuel sorri e dá a mão a Fernanda.

MANUEL  
De nada minha querida amiga, eu é  
que lhe agradeço a partilha

Manuel sorri.

MANUEL  
E trate-me por Manuel

Fernanda sorri.

INT. COZINHA - DIA

Na cozinha, Brunilde está a preparar o jantar e coloca uma travessa no forno.

Na gaiola vêmos os dois canários.

Na rádio está a dar o relato do jogo entre Portugal e a Suécia relatado pelo RELATOR RADIOFÓNICO.

RELATOR RADIOFÓNICO  
Recuperação da defesa lusa que  
lança já o contra-ataque!

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Na televisão está a dar o jogo entre Portugal e a Suécia.

Ouvimos o RELATOR TELEVISIVO do jogo.

RELATOR TELEVISIVO

Portugal avança com a bola pela ala esquerda, atenção a Nani, já passou pelo primeiro, o centro... Ronaldo de cabeça e é o golo!

O comentador grita bem alto o golo de Portugal.

RELATOR TELEVISIVO

Gooooooooo!

Maria, Fátima e Teresa são as únicas que gritam bem alto o golo de Portugal.

MARIA

É golo!

FÁTIMA

Goooo!

TERESA

Golo!

Paula e Ana entram na sala e gritam bem alto.

PAULA

Golo!

ANA

Golo!

Ana vira-se para os idosos que não celebraram.

ANA

É golo, meninos e meninas! Golo de Portugal!

Os outros idosos parecem pouco importados com o facto de Portugal ter marcado um golo.

Sebastião está a dormir no seu cadeirão e não acorda.

Manuel está sentado no seu cadeirão e também está a dormir.

Benedita olha para Ana com um ar confuso, Xavier olha para o infinito.

(CONTINUED)

Francisca olha para Ana sem perceber bem o que se está a passar e sorri.

Zélia está a jogar uma paciência e parece perder-se no seu raciocínio.

ZÉLIA

Foda-se...

Fernanda, que está sentada ao lado de Francisca, comenta para si própria.

FERNANDA

Que inferno...

O relator televisivo do jogo anuncia o final da partida e a vitória de Portugal.

RELATOR

E termina a partida! O árbitro apita para o final! Vitória portuguesa por três bolas a zero!

Ana e Paula começam a gritar.

ANA

Portugal! Portugal! Portugal

PAULA

Portugal! Portugal! Portugal!

Maria, Fátima e Teresa repetem em coro as suas palavras.

MARIA

Portugal! Portugal!

FÁTIMA

Portugal!

LUÍSA

Portugal! Portugal! Portugal!

Sebastião está a dormir e, apesar do ruído, continua sem acordar.

Entramos dentro da mente de Sebastião onde os gritos de celebração ecoam na sua cabeça e misturam-se com memórias passadas ao som da música Alerta dos GAC.

EXT. RUAS DE LISBOA - DIA  
(sequência de sonho)

SEBASTIÃO, mais novo, está em cima de um tanque militar e desfila pelas ruas de Lisboa, acabou de dar-se o 25 de Abril e a população está em festa.

Sebastião está abraçado a dois companheiros MILITARES e a POPULAÇÃO grita em uníssono.

POPULAÇÃO  
Portugal! Portugal! Portugal!

Durante o sonho, Sebastião ouve o toque de uma campainha.

Sebastião fica confuso e olha em sua volta.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Sebastião é acordado subitamente pelo toque da campainha do lar que se transfere do seu sonho para a realidade.

Sebastião olha em sua volta confuso.

Ricardo entra na sala do lar e cumprimenta toda a gente.

RICARDO  
Boa tarde

MARIA  
Boa tarde

FÁTIMA  
Olá

TERESA  
Boa tarde

Ricardo dirige-se até Fernanda.

RICARDO  
Então, tia

Fernanda está muito cansada e nem tem forças para lhe fazer uma grande festa.

FERNANDA  
Olá, meu querido

Ricardo dá dois beijinhos e um abraço a Fernanda.

Ricardo cumprimenta Francisca.

(CONTINUED)

RICARDO

Olá, boa tarde Dona Francisca

Francisca olha para Ricardo e sorri com felicidade.

FRANCISCA

Olá

Ricardo olha para a televisão com ar de nojo, nela estão a dar as entrevistas do pós-jogo de Portugal.

Fernanda olha para a televisão.

FERNANDA

Que porcaria é aquela?

RICARDO

É o futebol, tia

FERNANDA

O futebol...

RICARDO

É muito interessante, não é?

FERNANDA

Isto é um inferno...

RICARDO

Como é que a tia tem estado?

FERNANDA

Estou farta, farta de aqui estar,  
não percebo, já estou aqui há tanto  
tempo, eu nem sei...

Ricardo tem dificuldades em ouvir Fernanda fruto do ruído da televisão.

Carla entra pela porta da sala.

Ricardo e Fernanda que já tinham dificuldades em escutar devido ao som da televisão, ficam com dificuldades acrescidas, fruto da voz estridente de Carla.

CARLA

Boa tarde minhas lindas e meus  
lindos!

Maria, Fátima e Teresa ficam muito felizes por ver Carla.

MARIA

Olá!

FÁTIMA

Hoje é dia da Ranqui?

CARLA

Reiki, amor! Reiki!

TERESA

Pois... Reiki!

Fátima olha para Teresa incomodada por estar a ser corrigida por ela.

CARLA

Hoje não, vamos só fazer os nossos jogos

Fernanda fecha os olhos e fala para Ricardo.

FERNANDA

Só queria ir para a minha casa...

RICARDO

Eu percebo, eu estou a tentar o meu melhor

Fernanda abre os olhos e olha para Carla que está a fazer jogos de memória com Fátima, Maria e Teresa.

FERNANDA

Isto é tudo fogo de vista...

Fernanda sorri para Ricardo e aperta-lhe a mão.

FERNANDA

Não fiques aqui, filho, isto é uma pasmaceira

Eulália passa por Ricardo com um ar comprometido e evitando proximidade.

Ricardo vira-se para ela e cumprimenta-a.

RICARDO

Olá, boa tarde

EULÁLIA

Boa tarde

Eulália sorri mas segue caminho, quase como se estivesse a fugir. Ricardo parece surpreendido com a sua atitude.

(CONTINUED)

Ricardo olha para Fernanda que lhe encolhe os ombros.

FERNANDA

Vai lá, filho, que eu vou tentar descansar

RICARDO

Está bem, tia, eu estou a fazer tudo para resolver a situação

Fernanda acena que sim com a cabeça.

Ricardo dá-lhe um abraço e dois beijinhos.

RICARDO

Até já, tia

FERNANDA

Até já, meu querido

Fernanda fecha os olhos numa tentativa de descansar.

Ricardo levanta-se e anda em direção à porta de saída.

INT. COZINHA - DIA

Ainda mal nasceu o dia e Brunilde encontra-se já na cozinha a descascar batatas enquanto prepara o almoço.

No rádio que se encontra junto à janela estão a dar as notícias da manhã anunciadas pelo LOCUTOR.

LOCUTOR

Bom dia, são sete da manhã

Escutamos o jingle.

LOCUTOR

O presidente da União Europeia voltou hoje a anunciar novas medidas de austeridade para Portugal, medidas essas que foram, por sua vez, recomendadas pelo presidente do Banco Mundial.

INT. QUARTO DE SEBASTIÃO - DIA

O quarto de Sebastião é em tudo semelhante ao quarto de Fernanda.

Sebastião está com os olhos abertos e muito alerta, o volume da rádio está alto e Sebastião consegue ouvir as notícias a partir do seu quarto.

INT. COZINHA - DIA

Os pássaros encontram-se na sua gaiola enquanto saltitam de um lado para o outro sem escapatória possível.

O locutor continua.

LOCUTOR

Estas medidas juntam-se às quotas de exportação que no passado mês de Janeiro foram consideravelmente reduzidas pela União Europeia

INT. QUARTO DE SEBASTIÃO - DIA

Sebastião continua deitado na cama com um olhar estranho como se encontrasse sob algum tipo de hipnose.

As palavras União Europeia ecoam na sua cabeça.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Na televisão, como é habitual, está a dar o programa Bom dia Alegria, a apresentadora Sónia Aragão está a anunciar a temática do segmento que se segue.

SÓNIA ARAGÃO

Bom dia alegrias!

A audiência do programa responde, em coro, à apresentadora.

AUDIÊNCIA

Bom dia alegria!

A apresentadora Sónia Aragão dá, como habitual, uma grande e falsa gargalhada.

SÓNIA ARAGÃO

Hoje temos uma temática muito especial para o nosso programa

Benedita está a mexer no telemóvel que tem em volta do seu pescoço, tenta marcar um número de telefone e coloca o telemóvel junto ao seu ouvido mas não ouve nada.

Eulália passa por si e agacha-se.

Benedita mostra o telemóvel a Eulália e fala no seu tom de voz quase imperceptível.

BENEDITA

Isto não dá...

(CONTINUED)

EULÁLIA  
Eu sei, querida

BENEDITA  
O meu neto

EULÁLIA  
Eu não tenho o número de telefone  
do teu neto

Benedita mostra-lhe o telefone com o número de telefone do neto.

BENEDITA  
Está aqui...

EULÁLIA  
Eu sei, mas o teu filho mandou  
tirar o cartão do teu telemóvel...

Benedita olha para o telefone e depois para Eulália.

BENEDITA  
O teu...

EULÁLIA  
Eu não tenho um telefone, amor

Benedita fica desapontada e olha novamente para o seu telemóvel.

EXT. JARDIM - DIA

Manuel está no jardim a escutar música clássica nos seus auscultadores.

Paula aproxima-se com uma carta na mão e retira os auscultadores a Manuel que fica surpreendido.

Paula fala para Manuel.

PAULA  
Olha uma carta para ti

Manuel olha para Paula.

MANUEL  
Obrigado

Manuel agarra na carta, Paula retira-se.

A carta tem um selo do CCB no exterior, Manuel abre a carta.

(CONTINUED)

No interior do envelope, Manuel tem dois convites para um concerto de Herbert Blomstedt no CCB enderaçados a si pela direção do CCB.

Inscrito no bilhete está a data do concerto, dia 20 de Abril, falta exactamente uma semana para o evento.

Manuel sorri ao ver os bilhetes.

MANUEL

De hoje a oito...

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

O portão do lar abre-se.

Uma carrinha grande e branca entra no recinto, quem a conduz é OCTÁVIO.

Octávio, 28 anos, tem um ar humilde mas é um jovem forte e bem parecido, é ele o responsável pela entrega dos abastecimentos do lar.

Octávio estaciona a carrinha no parque de estacionamento e o portão do lar fecha-se.

Ana sai do lar e vai recebê-lo.

Octávio sai da carrinha.

ANA

Alo!

OCTÁVIO

Tudo bem, dona Ana?

ANA

Tudo óptimo

Octávio estende a mão a Ana que ignora o aperto de mão.

ANA

Dê cá dois beijinhos

Octávio fica envergonhado por, mais uma vez, se ter esquecido que a forma preferida de Ana o cumprimentar é com dois beijinhos.

Ana e Octávio cumprimentam-se com dois beijinhos.

ANA

Então, trouxe as coisinhas todas?

OCTÁVIO  
Trouxe sim senhora

Octávio abre as portas da traseira da carrinha onde estão vários sacos de compras com o logotipo de uma grande cadeia de hipermercados.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Manuel entra dentro da sala em direção ao cadeirão onde normalmente se senta.

Neste momento, Manuel vê Octávio passar pelo hall de entrada com os sacos de compras em direção à cozinha.

Manuel faz uma pausa e muda de ideias, decide então ir até à zona do parque de estacionamento onde se encontra a carrinha de Octávio.

Manuel olha em volta e percebe que nenhuma das auxiliares o está a ver.

Maria, Fátima e Teresa observam-no com um ar curioso.

FÁTIMA  
Onde é que aquele vai?

Maria chama por Manuel.

MARIA  
Oh, Pst!

Manuel pára, vira-se para Maria e sorri.

MANUEL  
Diga

MARIA  
Onde é que vai?

MANUEL  
Vou sentar-me ali fora

Maria fica surpreendida, Manuel continua a andar.

MARIA  
Raio do velho

FÁTIMA  
Está passado

(CONTINUED)

TERESA

Não é melhor chamar alguém?

MARIA

Não, deixa lá, quero ouvir a minha  
Sóninha

Maria olha para a televisão onde está a ser transmitido o programa Bom Dia Alegria.

A apresentadora do programa está a entrevistar CUSTÓDIA que está sentada com uma vassoura na mão.

Custódia é uma mulher de 50 anos, tem uma bata de empregada e um ar modesto, o seu sotaque é carregadamente do norte.

SÓNIA ARAGÃO

Portanto, nem quando vai à casa-de-banho a Dona Custódia consegue largar essa vassoura

CUSTÓDIA

Nunca, eu já fui a piscólogos e tudo mas não dá, não consigo de maneira nenhuma

Sónia está com um ar sério e fala para a psiquiatra VANDA que está ao seu lado.

Vanda, 40 anos, tem um ar de pseudo-intelectual.

SÓNIA ARAGÃO

Vanda, como é que descreves esta patologia?

VANDA

Bom, Sónia, este tipo de patologia de que a Dona Custódia padece é conhecida como...

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Manuel está sentado num dos bancos junto à porta de entrada do lar enquanto observa a carrinha que está estacionada e com o motor ligado.

Octávio sai do lar acompanhado por Ana.

ANA

Obrigadíssima, Octávio

(CONTINUED)

OCTÁVIO

Ora essa

Ambos param à entrada do lar, Ana repara em Manuel mas nada diz, continuando a conversar com Octávio.

ANA

Então para a semana acertamos  
contas, certo?

OCTÁVIO

Sim senhora

Manuel presta atenção à conversa e olha para Ana e Octávio.

ANA

Fica assim combinado então

OCTÁVIO

De hoje a oito cá estarei

As palavras de Octávio chamam a atenção de Manuel que olha para ele.

Ana sorri para Octávio deixando transparecer a atração que sente por ele.

ANA

Então até para a semana meu querido

OCTÁVIO

Até para a semana, Dona Ana

Octávio estica a mão para se despedir de Ana com um aperto de mão.

Ana faz uma cara de aborrecida mas com ar de brincadeira.

Octávio ri-se.

OCTÁVIO

Oh! É verdade, desculpe lá!

ANA

Ai, ai!

Octávio dá dois beijinhos a Ana.

Octávio vira costas e anda em direção à sua carrinha.

Octávio acena para Ana e entra na sua carrinha que ainda está com o motor a trabalhar.

Ana acena de volta com um grande sorriso na cara.

(CONTINUED)

Ana estica o braço e pressiona o comando para abrir o portão.

Ana acena novamente para Octávio que sai com a carrinha para o exterior do lar e acena-lhe de volta.

Ana pressiona novamente o botão do comando e fecha o portão.

Ana muda para uma expressão um pouco zangada e olha para Manuel.

ANA

O que é que estás aqui a fazer?

MANUEL

É para variar um pouco

ANA

Ai é?

Manuel sorri para Ana, desvia o seu olhar e olha para o infinito.

ANA

Está bem...

Ana entra dentro do lar e pára ao pé da porta de entrada.

Manuel vira-se para trás e olha para o interior do lar, Ana olha para ele.

Manuel acena-lhe e sorri.

Ana pendura o comando do portão num prego que se encontra ao lado da porta de entrada e sai do hall em direção a um corredor, Manuel observa a acção com toda a atenção.

Manuel desvia novamente o seu olhar para o infinito, pega no reproduzidor de música, coloca os seus auscultadores e escuta a Sexta Sinfonia de Beethoven com um sorriso na cara.

EXT. RUA DO LAR - NOITE

Vêmos as botas de um homem, a câmara eleva-se e percebemos que o homem é um polícia, o AGENTE CASTRO observa a entrada do lar.

O agente Castro, 45 anos, é um homem forte e bem constituído.

Castro entra dentro do carro da polícia e arranca.

INT. SALA DE REFEIÇÕES - DIA

É de manhã e todos os membros do lar encontram-se a tomar o pequeno-almoço.

Manuel está sentado ao lado de Fernanda.

Eulália fala para todos.

EULÁLIA

Eu já venho meus queridos!

Manuel certifica-se que Eulália saiu da sala.

Manuel sussurra para Fernanda.

MANUEL

Tenho uma surpresa para ti

Fernanda bebe um pouco do seu chá e pousa a chávena.

FERNANDA

Uma surpresa?

MANUEL

Sim, uma grande surpresa

Manuel sorri.

FERNANDA

O que é?

MANUEL

Se é uma surpresa não te posso contar, mas não te preocupes porque é uma surpresa muito boa

Fernanda sorri.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está sentada na sua secretária a pintar as unhas das mãos.

Alguém toca à campainha do lar, Ana assusta-se e borra a pintura.

Ana fica claramente irritada.

ANA

Ai pá, merda!

Ana pega na acetona.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Paula liga o intercomunicador da entrada do lar.

PAULA

Sim?

Do outro lado, ouvimos a voz do agente Castro que lhe responde.

AGENTE CASTRO

Bom dia, é para fazer uma visita

Paula fica um pouco desconfiada e faz uma pequena pausa.

AGENTE CASTRO

Visita para quem?

O agente Castro fala com grande certeza e naturalidade.

AGENTE CASTRO

Para a minha mãe

Paula fica convencida que é um visitante habitual.

Paula carrega no botão do intercomunicador que abre o portão.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

O portão é aberto, o agente Castro e o AGENTE LEMOS entram no parque de estacionamento.

O agente Lemos, 35 anos, é um homem com estatura comum, parece ser discreto.

Paula abre a porta do lar e sai para o parque de estacionamento.

Assim que Paula vê os dois polícias fica estupefacta.

Os dois agentes andam em direção a Paula.

Ambos se identificam.

AGENTE CASTRO

Bom dia, Agente Rogério Castro,  
Polícia Judiciária

AGENTE LEMOS

Bom dia, Agente Júlio Lemos,  
Polícia Judiciária

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana espreita pelas frechas da janela observando toda a situação e apercebendo-se imediatamente do que se está a passar.

ANA

Oh que caralho, só me faltava mais esta

Ana atira o verniz para cima do sofá.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Paula está muito nervosa.

PAULA

O que é que os senhores desejam?

AGENTE CASTRO

Recebemos uma queixa de que aqui está em funcionamento um lar de idosos ilegal, confirma esta informação?

Paula continua nervosa e quase gagueja.

PAULA

Não, não é um lar ilegal

AGENTE LEMOS

Importa-se que entremos?

PAULA

Não, quer dizer, sim, não podem entrar

AGENTE LEMOS

Se não nos deixar entrar a bem, vamos ter de entrar a mal

Ana sai disparada do interior do lar e fala para Paula.

ANA

Paula, vai para dentro

Paula entra para o interior do lar.

Ana fala para os dois polícias.

ANA

Digam, se faz favor

(CONTINUED)

AGENTE CASTRO  
Quem é a senhora?

ANA  
Eu sou a proprietária desta casa

AGENTE CASTRO  
Muito bem, foi-nos apresentada uma  
queixa...

Ana interrompe o agente Castro.

ANA  
Sim, eu ouvi essa parte, e então?

AGENTE CASTRO  
E então que vamos ter de revistar a  
sua casa

ANA  
Desculpe lá, mas onde está a ordem  
do tribunal?

AGENTE CASTRO  
A senhora prefere que isto se  
resolva a bem ou a mal?

ANA  
Já lhe disse que não há aqui lar  
nenhum, e em minha casa não entram  
assim sem mais nem menos

O agente Castro olha para a placa no parque de  
estacionamento do lar que tem o nome do estabelecimento  
inscrito: LAR, DOCE LAR.

O agente Castro aponta para a placa e faz uma pausa.

AGENTE CASTRO  
O que é aquilo?

ANA  
Aquilo era dos antigos  
proprietários da casa

O Agente Castro ri-se e ao mesmo tempo fica irritado com a  
resposta de Ana, perdendo assim a paciência.

O agente Castro fala para o agente Lemos.

AGENTE CASTRO  
Lemos, liga aí para o chefe se faz  
favor

(CONTINUED)

O agente Lemos acena que sim com a cabeça e afasta-se para ligar para o seu chefe.

O agente Castro fala para Ana.

AGENTE CASTRO

Tem a certeza que não prefere  
facilitar o nosso trabalho e não  
complicar a sua vida?

Ana não parece muito preocupada com as ameaças do agente Castro.

ANA

Estão a ligar para o chefe da  
esquadra?

AGENTE CASTRO

Correcto

ANA

Ok

AGENTE CASTRO

Tudo isto poderia ser mais fácil, a  
sua intransigência não a vai ajudar  
em nada

ANA

Vamos ver

AGENTE CASTRO

A senhora não sabe nos problemas em  
que se está a meter

Ana parece ignorar os avisos do polícia.

ANA

Ok

O agente Castro sorri com um ar irónico e abana a cabeça em frustração e surpresa com a falta de inteligência revelada por Ana.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Paula está a espreitar pelas frechas da janela do escritório que dá para o parque de estacionamento.

Paula observa e escuta com alguma preocupação a situação que se está a desenrolar entre Ana e os polícias.

Eulália entra no escritório e dirige-se até Paula.

EULÁLIA  
O que é que se passa?

Paula manda-a calar e responde-lhe num tom baixo.

PAULA  
Cala-te, é a polícia

Eulália fica apreensiva.

EULÁLIA  
E agora?

PAULA  
Agora volta lá para dentro

EULÁLIA  
Ai, meu Deus...

Eulália retira-se do escritório com um ar preocupado.

EXT. RUA DO LAR - DIA

Um carro da polícia chega em grande velocidade e pára à entrada do lar.

De dentro do carro sai, com um ar muito irritado, o chefe da esquadra, o AGENTE RODRIGUES.

O agente Rodrigues, 55 anos, tem uma estatura média e é gordo, tem umas patilhas farfalhudas e um aspecto brejeiro.

Rodrigues fecha a porta do carro e começa a andar em direção ao portão do lar.

Lemos tenta interceptá-lo.

AGENTE LEMOS  
Boa tarde, chefe, o que se está a passar...

Rodrigues interrompe-o.

AGENTE RODRIGUES  
Sim, já me disseste

Rodrigues ignora-o e continua a andar em direção ao portão do lar.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

O agente Rodrigues entra no parque de estacionamento do lar e vai direito ao agente Castro e a Ana.

O agente Castro cumprimenta o chefe.

AGENTE CASTRO  
Boa tarde, chefe, ainda bem que chegou

AGENTE RODRIGUES  
Boa tarde, Castro

AGENTE CASTRO  
Recebemos uma queixa de que aqui opera um lar...

Rodrigues, irritado, interrompe-o.

AGENTE RODRIGUES  
Sim, o Lemos já me disse, podes ir lá para fora que eu trato do assunto

AGENTE CASTRO  
Mas...

Rodrigues interrompe-o novamente e fala com um tom autoritário e ainda mais irritado.

AGENTE RODRIGUES  
Já te disse que eu trato do assunto!

AGENTE CASTRO  
Sim, chefe

O agente Castro sai em direção ao portão de saída.

Rodrigues grita para Castro.

AGENTE RODRIGUES  
E fecha o portão!

AGENTE CASTRO  
Sim, chefe!

O agente Castro sai do parque e fecha o portão.

Ana sorri para Rodrigues.

(CONTINUED)

ANA  
Carlitos!

Rodrigues sorri de volta e retira o seu chapéu de polícia para cumprimentar Ana com dois beijinhos.

AGENTE RODRIGUES  
Então, Anita

ANA  
Epá, que chatice agora estar a  
levar com estes dois idiotas

AGENTE RODRIGUES  
Eu sei, desculpa lá, tenho que  
andar mais atento

ANA  
Que grandes chatos

AGENTE RODRIGUES  
Pois é, mas deixa lá que não volta  
a acontecer

ANA  
E sabes quem fez a queixa?

AGENTE RODRIGUES  
Não sei, foi anónima

ANA  
De certeza que foi o sobrinho de  
uma velha que está cá

AGENTE RODRIGUES  
Tu tem cuidado, se ele se lembra de  
ir para os meios de comunicação  
social é uma chatice

ANA  
Eu sei, eu sei

AGENTE RODRIGUES  
A chamada foi anónima mas há formas  
de saber quem foi, vou tratar de  
saber se foi mesmo ele e vou  
pregar-lhe um cagaço

Ana sorri com grande felicidade.

ANA  
Oh Carlitos, isso é que era!

Rodrigues olha para o interior do lar.

AGENTE RODRIGUES

Olha, e os meus velhos, como estão?

ANA

Estão na mesma, a tua mãe está sempre agarrada ao telemóvel a tentar ligar para o teu filho

AGENTE RODRIGUES

Porra, bendita hora que lhe tirei o cartão do telemóvel, raio da velha é chata como a putaça

Ana ri-se.

ANA

Coitadita

AGENTE RODRIGUES

Olha, eu tenho de ir andando que tenho mais que fazer

O agente Rodrigues despede-se de Ana com dois beijinhos.

ANA

Ok, vê lá se tratas do susto

AGENTE RODRIGUES

Sim, vou tratar disso, e também tenho que tratar de fazer o pagamento deste mês, já estou em atraso

ANA

Sim, mas já sabes que só tens de pagar quando puderes

AGENTE RODRIGUES

Eu sei Anita

Rodrigues começa a andar em direção ao portão do lar.

AGENTE RODRIGUES

Beijos, Anita!

ANA

Beijos

EXT. RUA DO LAR - DIA

O agente Lemos e o agente Castro estão no interior do seu carro.

Rodrigues sai do parque de estacionamento do lar, fecha o portão e dirige-se até ao carro dos agentes Lemos e Castro.

Os dois agentes saem do interior do seu carro e Castro fala para Rodrigues.

AGENTE CASTRO

Chefe?

AGENTE RODRIGUES

Está tudo resolvido

AGENTE CASTRO

Não vai revistar a casa?

AGENTE RODRIGUES

Não, está tudo em ordem

AGENTE CASTRO

Como assim, chefe?

AGENTE RODRIGUES

Não é lar ilegal nenhum

AGENTE CASTRO

Não?

AGENTE RODRIGUES

Não, foi uma denúncia falsa

AGENTE CASTRO

E aquela placa?

AGENTE RODRIGUES

Devia ser dos antigos proprietários

AGENTE CASTRO

Não me diga

AGENTE RODRIGUES

Digo e não repito, o assunto está encerrado, vamos embora

AGENTE CASTRO

Sim, chefe

(CONTINUED)

AGENTE RODRIGUES  
E da próxima vez não me façam  
perder o meu tempo

O agente Rodrigues começa a andar em direção ao seu carro.

AGENTE CASTRO  
Peço desculpa, chefe

Rodrigues ignora-o.

INT. CARRO DE RICARDO - NOITE

Ricardo está a conduzir o seu carro, a rádio está sintonizada na Antena 2 que toca uma peça de Erik Satie.

O carro de Ricardo é um Toyota antigo.

A música é interrompida pela LOCUTORA.

LOCUTORA  
Relembramos os nossos caros  
ouvintes que faltam apenas três  
dias para o concerto do grande  
maestro sueco, Herbert Blomstedt  
que estará em Lisboa para um dos  
maiores eventos do ano no CCB

Ricardo estaciona o carro ao pé de sua casa e desliga o motor do carro.

EXT. RUA DE RICARDO - NOITE

Ricardo mora numa zona modesta com alguns prédios e moradias baratas.

JOÃO e JAIME estão escondidos atrás de um carro enquanto observam Ricardo dentro do seu carro, os dois homens encontram-se camuflados pelas sombras da noite.

João, 25 anos, é um homem grande e forte, está encapuzado, usa luvas pretas e toda a sua vestimenta é escura.

Jaime, 22 anos, também é um homem forte mas mais alto do que João, também está encapuzado, usa luvas pretas e toda a sua vestimenta é da mesma cor.

Ricardo sai do carro que está estacionado próximo da sua casa.

Ricardo anda em direção ao prédio onde mora.

João levanta-se pronto para ir em direção a Ricardo.

(CONTINUED)

Ricardo olha em frente e vê DANIELA e FÁBIO, dois dos seus vizinhos que estão a chegar ao prédio.

Daniela, 31 anos, é uma mulher bonita e com um ar simpático e tranquilo.

Fábio, 34 anos, é um homem comum que é em tudo semelhante a Daniela no que toca ao ar simpático e tipo de pessoa que aparenta tranquilidade.

RICARDO  
Alo vizinhos!

João volta a baixar-se.

DANIELA  
Olá!

FÁBIO  
Boas, vizinho!

Ricardo anda em direção ao prédio, Fábio está a segurar a porta do prédio.

INT. PRÉDIO DE RICARDO - NOITE

Ricardo entra no prédio e cumprimenta-os.

RICARDO  
Está tudo bem?

FÁBIO  
Tudo

DANIELA  
Tudo a andar

Fábio larga a porta do prédio e os três começam a subir as escadas.

EXT. RUA DE RICARDO - NOITE

João fala para Jaime.

JOÃO  
Esquece, mano

INT. PRÉDIO DE RICARDO - NOITE

Ricardo pára subitamente.

RICARDO  
Epá, esqueci-me da mala no carro

Ricardo volta para trás e segura na porta do prédio antes que esta se feche.

Fábio e Daniela riem-se.

EXT. RUA DE RICARDO - NOITE

João retira as luvas e prepara-se para retirar o capuz.

Jaime repara que Ricardo está a segurar na porta do prédio e chama a atenção de João para esse facto.

JAIME  
Ó!

INT. PRÉDIO DE RICARDO - NOITE

Ricardo está a segurar na porta do prédio e fala para Fábio e Daniela.

RICARDO  
É o habitual!

Fábio e Daniela riem-se e acenam-lhe.

FÁBIO  
Até amanhã!

DANIELA  
Boa noite, Ricardo

RICARDO  
Adeus!

Daniela e Fábio continuam a subir as escadas, Ricardo sai do prédio.

EXT. RUA DE RICARDO - NOITE

Ricardo sai do prédio em direção ao seu carro.

João volta a colocar as luvas pretas.

Ricardo abre o carro e pega na sua mala que coloca ao pescoço, tranca a sua viatura e começa a andar em direção ao seu prédio.

(CONTINUED)

De repente, João agarra-o por trás e coloca fita em volta da sua boca.

Ricardo tenta resistir mas a sua capacidade física e força não conseguem fazer frente à envevergadura e força de João que o arrasta para uma zona da rua mais escondida e sombria.

Jaime dá um murro com grande violência na face de Ricardo que cai imediatamente no chão.

João dá um pontapé no estômago de Ricardo que se contorce com dores.

Jaime dá um pontapé na cabeça de Ricardo que fica inconsciente.

João dá vários pontapés na barriga de Ricardo, Jaime agarra Ricardo pelos colarinhos e dá-lhe vários socos.

João vasculha os bolsos de Ricardo em busca de dinheiro que encontra na carteira de Ricardo e coloca nos seus próprios bolsos.

Jaime continua a dar socos em Ricardo, João agarra em Jaime.

JOÃO  
Já chega, caralho

Jaime solta Ricardo que cai inconsciente no chão.

JOÃO  
Foda-se, exageras sempre mano

João agacha-se e segura na face de Ricardo que parece estar morto.

JOÃO  
Caralho...

João larga Ricardo.

JOÃO  
Baza, baza, baza!

João e Jaime deixam o local do crime, montam-se em cima de uma mota e arrancam a toda a velocidade.

Ricardo fica estendido no chão.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Zélia está a jogar uma paciência de cartas e está com dúvidas em relação à sua próxima jogada.

ZÉLIA

Merda

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está a pintar as unhas das mãos quando alguém bate à porta.

Ana engana-se no que estava a fazer e borra a pintura.

Ana fica irritada mas parece que já está habituada a que tal inconveniente lhe aconteça recorrentemente.

ANA

Sim?!

Eulália entra no escritório.

Ana pega na acetona.

ANA

Já borraste a pintura

EULÁLIA

Ai, que chatice...

ANA

Deixa lá, o que é foi?

EULÁLIA

Estava aqui a pensar no sobrinho da Dona Fernanda

ANA

O que é que tem o sobrinho da Dona Fernanda?

EULÁLIA

É estranho ele nunca mais ter aparecido cá, nunca mais veio visitar a tia

ANA

Achas estranho?

EULÁLIA

Se calhar tinha razão, talvez ele só estivesse interessado na herança dela...

(CONTINUED)

ANA  
Só agora é que percebeste isso?

Alguém toca à campainha do lar.

Ana fica aborrecida.

ANA  
Quem é que será agora?

EULÁLIA  
Eu vou lá

Eulália sai do escritório.

Ana bufa para o ar e olha para as suas unhas.

Através da janela do escritório vêmos o portão abrir-se.

É a carrinha de Octávio que entra no parque.

Ana levanta-se para espreitar pela janela do escritório.

Octávio estaciona a carrinha.

Octávio sai da carrinha e vê Ana que lhe acena através da janela do escritório.

Octávio vê Ana, acena-lhe de volta e cumprimenta-a à distância.

OCTÁVIO  
Boa tarde!

ANA  
Entre!

Ana dá sinal a Octávio para que vá até ao escritório.

Ana aproxima-se de um espelho e ajeita o seu cabelo enquanto Octávio entra no lar.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Manuel olha para o hall de entrada do lar e vê que Octávio acabou de entrar.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Octávio bate à porta do escritório.

ANA  
Pode entrar

OCTÁVIO  
Obrigado

ANA  
Então, como tem passado?

Ana está com uma atitude bastante sedutora, facto que parece apanhar Octávio de surpresa.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Manuel levanta-se do seu sofá, vai buscar uma cadeira de rodas e anda em direção a Fernanda que está sentada no sofá ao lado de Francisca que se encontra a dormir.

Manuel chega junto de Fernanda e fala-lhe baixinho ao ouvido.

MANUEL  
Vamos?

FERNANDA  
Vamos onde?

MANUEL  
É surpresa!

Fernanda sorri.

Manuel ajuda Fernanda a levantar-se e senta-a na cadeira de rodas.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Octávio está sentado no sofá do escritório enquanto Ana está sentada na sua cadeira de escritório com um ar muito sedutor, estão ambos em silêncio.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Manuel passa, com Fernanda na cadeira de rodas, por Maria, Fátima e Teresa que estão a ver o programa Bom Dia Alegria.

As três desviam o olhar e observam, desconfiadas, Manuel e Fernanda.

Fátima fala para Manuel.

(CONTINUED)

FÁTIMA

Onde é que...

Maria manda-a calar.

MARIA

Pst!

Maria fala para Manuel.

MARIA

Onde é que voçês vão?

Manuel sorri para Maria.

MANUEL

Vamos variar um bocadinho, dar um passeio

Manuel continua a andar com Fernanda, ambos têm um sorriso na cara.

Maria fala para Teresa.

MARIA

Enfim...

TERESA

Estamos rodeados de malucos

FÁTIMA

Não será melhor avisar uma das meninas?

Apesar de Maria concordar com a sugestão, finge não concordar para que Fátima não pense que teve uma boa ideia.

MARIA

Não, são só malucos

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Octávio levanta-se do sofá.

OCTÁVIO

Vou só desligar o motor da carrinha

Octávio agarra na maçaneta da porta e destranca-a sem a abrir completamente.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Manuel pára subitamente e olha para o corredor onde vê a porta do escritório ligeiramente aberta.

Manuel desvia o olhar do corredor e olha para o comando que abre o portão do lar e que se encontra pendurado na parede ao lado da porta de entrada do lar.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana fecha a porta do escritório com violência e fala com um ar matador e sedutor para Octávio.

ANA

Ligue mas é o meu motor

Ana tranca a porta do escritório e anda em direção a Octávio, empurrando-o para o sofá.

Através da janela do escritório vemos Manuel e Fernanda a entrarem na carrinha.

INT. CARRINHA DE OCTÁVIO - DIA

No interior da carrinha, a rádio está sintonizada numa estação que toca músicas da moda, a Mega Hits.

Manuel altera a estação até encontrar a Antena 2.

Manuel vira-se para trás e aponta o comando na direção do portão, prime o botão do comando e abre-o.

Manuel faz marcha-atrás e sai com a carrinha pelo portão do lar.

O portão do lar encerra-se.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ouvimos os gemidos de prazer de Octávio.

Alguém bate à porta do escritório.

Ana ignora.

Alguém bate novamente à porta do escritório com maior intensidade.

Ana compõe-se e levanta-se irritada.

Ana dirige-se até à porta e abre-a.

(CONTINUED)

ANA  
O que foi?!

Eulália está com um ar muito agitado.

EULÁLIA  
Desapareceram dois internados!

ANA  
O quê?!

EULÁLIA  
O Senhor Manuel e a Dona Fernanda,  
não os encontro em lado nenhum!

ANA  
Como assim, desapareceram?!

Octávio está junto à janela e grita.

OCTÁVIO  
A minha carrinha!

Ana e Eulália olham para Octávio.

INT. CARRINHA DE OCTÁVIO - DIA

Manuel está a conduzir com um sorriso na cara, Fernanda observa o exterior.

Na rádio está a tocar Gymnopédie #1 de Erik Satie.

EXT. ENTRADA DO CCB - DIA

Várias PESSOAS estão a entrar no CCB.

Ao fundo vemos a carrinha, conduzida por Manuel, chegar ao parque de estacionamento junto ao CCB.

INT. SALA DE ESPERA DO CCB - DIA

Na sala de espera do CCB, muitas pessoas esperam pela abertura das portas do grande auditório para o concerto que será conduzido pelo maestro sueco Herbert Blomstedt.

Pelo meio das pessoas passam empregados do CCB que servem bebidas e aperitivos a quem ali se encontra.

Manuel entra na sala empurrando a cadeira de rodas onde Fernanda se encontra sentada.

Manuel e Fernanda chegam junto da zona dos sofás.

Um EMPREGADO interpela-os e oferece-lhes um copo de espumante.

O empregado, 30 anos, está vestido a perfeito e tem um ar impecavelmente cuidado.

EMPREGADO

O senhor e a sua senhora desejam  
beber alguma coisa?

Manuel sorri.

MANUEL

Sim, aceito um copo de espumante,  
obrigado

Manuel dobra-se um pouco para perguntar a Fernanda se também deseja um copo.

MANUEL

A minha senhora aceita um copo de  
espumante?

Fernanda sorri.

FERNANDA

Ai meu Deus, sim, obrigada

Manuel retira um copo de espumante da bandeja do empregado.

MANUEL

Obrigado

O empregado dobra-se um pouco e estende a bandeja a Fernanda que também retira um copo de espumante.

FERNANDA

Obrigada

Ao fundo da sala vêm ANTÓNIO, SOFIA e ALFREDO.

António, 84 anos, é forte, careca e tem uma grande barba.

Sofia, 81 anos, é elegante e muito bonita.

Alfredo, 88 anos, é magro e alto.

Os três olham na direção de Manuel e Fernanda e parecem conversar sobre eles

Fernanda e Manuel conversam entre si.

FERNANDA  
Isto é tão bonito

MANUEL  
Um brinde

Manuel estende o seu copo e brinda com Fernanda.

MANUEL  
À nossa e à música

Fernanda sorri.

FERNANDA  
À nossa e à música

Fernanda e Manuel bebem o espumante.

António, Sofia e Alfredo aproximam-se de Manuel e de Fernanda.

Alfredo fala para Manuel.

ALFREDO  
Maestro?

Manuel enche-se de alegria.

MANUEL  
Caro Alfredo!

Manuel dá um abraço a Alfredo e vê Sofia e António.

MANUEL  
Sofia!

Manuel dá um abraço a Sofia.

MANUEL  
E o António

Manuel dá um abraço a António.

MANUEL  
Que grande felicidade ver-vos meus  
queridos amigos

SOFIA  
A felicidade é nossa, maestro!

ANTÓNIO  
Nunca mais o vimos!

MANUEL

Pois é, eu sei, tenho estado ausente

Fernanda está a olhar para Sofia, António e Alfredo.

MANUEL

Deixem-me apresentar-vos uma grande violinista, a Fernanda Antunes

Manuel fala para Fernanda.

MANUEL

O Alfredo Lucas é um virtuoso violoncelista, a Sofia Pereira é uma fenomenal harpista e o António Vaz um grandioso pianista

Fernanda ri de felicidade.

FERNANDA

Que maravilha! Muito prazer

Desde que saíram do lar, Fernanda, como que por milagre, aparenta uma grande recuperação a nível psicológico, mental e até físico. Parece que o regresso à vida a que sempre se habituou despertou em si uma faceta do seu verdadeiro ser que até aqui se encontrava adormecido.

Fernanda faz um movimento com o copo em forma de saudação.

Sofia, Alfredo e António retribuem o movimento.

ALFREDO

Eu acho que já ouvi falar de si, fez parte da Orquestra de Paris, não é verdade?

Fernanda fica pensativa e recorda-se com um sorriso.

FERNANDA

Sim, fiz, há muitos anos

Alfredo fica entusiasmado.

ALFREDO

Exactamente! Bem me parecia!

António também se entusiasma.

ANTÓNIO

É verdade! Então é daí que também me lembrava de si!

Sofia chama por LÚCIA.

Lúcia, a filha de Sofia, aproxima-se.

Lúcia, 56 anos, parece uma fotocópia mais jovem da sua mãe, Sofia.

Lúcia cumprimenta Fernanda.

LÚCIA  
Boa noite

SOFIA  
É a dona Fernanda Antunes, uma  
grande violinista

LÚCIA  
Muito prazer, Lúcia Cardoso

FERNANDA  
Muito prazer em conhecê-la

Sofia olha para Manuel.

SOFIA  
E olha, filha, é o maestro Manuel  
Vilar, lembras-te dele?

LÚCIA  
Claro que sim!

Sofia fala para o maestro.

SOFIA  
É a minha filha, maestro

Manuel sorri.

MANUEL  
Que bom vê-la!

Lúcia e o maestro dão um aperto de mão.

LÚCIA  
Nunca vi ninguém dirigir uma  
orquestra como o senhor

MANUEL  
Ora essa, obrigado

LÚCIA  
É verdade, a minha mãe fala sempre  
de si

ANTÓNIO

E por onde é que o maestro tem andado?

No momento em que Manuel se prepara para responder, ouvem-se as badaladas para a entrada no grande auditório.

INT. GRANDE AUDITÓRIO DO CCB - NOITE

A audiência está a entrar no grande auditório do CCB.

Ouve-se na sala o som dos vários instrumentos que estão a ser afinados pelos MÚSICOS.

Manuel e Fernanda entram no grande auditório e são recebidos por uma ASSISTENTE.

A assistente, 25 anos, está vestida de forma impecável e tem um ar educado e afável.

ASSISTENTE

Boa noite

MANUEL

Boa noite

Manuel dá s seu bilhete e o de Fernanda à assistente.

ASSISTENTE

Os seus lugares são na primeira fila lá em baixo, eu acompanho o senhor e a senhora até lá

Manuel, Fernanda e a assistente descem a rampa até à primeira fila.

Manuel ajuda Fernanda a levantar-se da cadeira de rodas e a sentar-se no seu lugar.

A assistente pega na cadeira de rodas de Fernanda.

ASSISTENTE

No final do concerto eu trago-lhe a cadeira

FERNANDA

Obrigada

ASSISTENTE

Tenham um bom concerto

(CONTINUED)

MANUEL

Obrigado

A assistente retira-se com a cadeira de rodas de Fernanda.

O auditório já está cheio e as luzes apagam-se.

Manuel olha para Fernanda e ambos sorriem.

FERNANDA

Parece que estou a sonhar,  
obrigada, Manuel

MANUEL

De nada minha querida Fernanda, eu  
é que lhe agradeço a partilha

As cortinas do palco abrem-se, e os vários elementos da orquestra são recebidos com uma grande ovação da audiência do grande auditório.

Seguidamente, o maestro HERBERT BLOMSTEDT entra no palco.

Herbert, 90 anos, é um homem cheio de vida e energia apesar da sua idade avançada.

A audiência do grande auditório recebe-o com uma gigante ovação.

Manuel e Fernanda têm um grande sorriso na cara e aplaudem com entusiasmo.

A audiência fica em silêncio e a orquestra começa a tocar a Sexta Sinfonia de Beethoven.

INT. ESCRITÓRIO - NOITE

Continuamos a escutar a música do concerto.

Ana está ao telefone com um ar muito irritado, as suas palavras são imperceptíveis.

INT. GRANDE AUDITÓRIO DO CCB - NOITE

A orquestra toca com grande pujança, Fernanda e Manuel assistem ao espectáculo com um ar emocionado, compenetrado e de grande felicidade.

INT. CARRO DE ANA - NOITE

Ana conduz o seu Porsche com Octávio ao seu lado.

Ana está visivelmente irritada.

INT. GRANDE AUDITÓRIO DO CCB - NOITE

A orquestra continua a tocar, a música parece acompanhar a acção paralela que se está a desenrolar relativamente a Manuel, Fernanda, Ana e Octávio.

EXT. ENTRADA DO CCB - NOITE

O agente Rodrigues está parado junto à carrinha de Octávio no estacionamento junto ao CCB, consigo tem outros dois polícias, o AGENTE ALVES e o AGENTE GERALDES.

O agente Geraldês, 32 anos, parece uma máquina sem sentimentos que se limita a cumprir ordens.

O agente Alves, 27 anos, é em tudo semelhante ao agente Geraldês.

INT. GRANDE AUDITÓRIO DO CCB - NOITE

A orquestra toca com grande energia, Manuel e Fernanda olham um para o outro emocionados e sorriem.

INT. SALA DE ESPERA DO CCB - NOITE

O agente Rodrigues tenta entrar no Grande Auditório do CCB mas é barrado por um SEGURANÇA que não o deixa interromper o espectáculo.

O segurança, 35 anos, é muito mais alto e forte do que o agente Rodrigues.

O agente Rodrigues discute com o segurança, o som é imperceptível enquanto continuamos a escutar a música do concerto.

INT. GRANDE AUDITÓRIO DO CCB - NOITE

Manuel e Fernanda aplaudem entusiasticamente o final do espectáculo.

EXT. ENTRADA DO CCB - NOITE

O agente Rodrigues, acompanhado pelo agente Geraldês e pelo agente Alves estão em pé junto à carrinha de Octávio, junto de si estão também o próprio Octávio e Ana.

Manuel chega empurrando Fernanda que está sentada na cadeira de rodas, ambos têm um grande sorriso na cara, Fernanda faz os movimentos de um maestro como se estivesse a conduzir uma orquestra.

INT. CORREDORES - NOITE

Os gritos de Manuel ecoam pelos corredores do lar.

MANUEL

Não!

Os gritos de Manuel ecoam cada vez mais alto.

MANUEL

Deixem-me!

INT. QUARTO DE MANUEL - NOITE

O quarto de Manuel é igual a todos os outros quartos do lar, pobre e impessoal.

Ana e Paula estão a tentar forçar Manuel a tomar uma grande dosagem de comprimidos, Eulália está ao lado delas com um ar apreensivo.

ANA

Abre a boca!

MANUEL

Não!

EULÁLIA

Calma, Ana

ANA

Cala-te tu também! Faz alguma coisa! Segura nele!

Eulália está apreensiva e relutante em ajudar.

INT. CORREDOR - NOITE

Sebastião está em pé no corredor do lar e avança em direção ao quarto de Manuel.

INT. QUARTO DE MANUEL - NOITE

Manuel continua a gritar.

MANUEL

Eu não quero tomar nada! Deixem-me!

Paula vê Sebastião a partir do quarto e fala para Ana e Eulália.

PAULA

O que é que aquele está ali a fazer?!

Ana olha para trás, vê Sebastião e fala para Eulália.

ANA

Vai lá!

Eulália fica parada e começa a chorar.

ANA

Vai lá, atrasada mental!

Eulália chora cada vez mais.

EULÁLIA

Eu vou, eu vou embora!

Ana fica muito irritada.

ANA

Putá de merda!

Eulália sai do quarto de Manuel.

ANA

Anda cá, sua puta!

Eulália não pára e desaparece.

Paula está a segurar em Manuel.

Ana fala para Paula.

ANA

Segura-o bem!

(CONTINUED)

MANUEL

Imploro-vos que me deixem

Manuel tenta resistir com todas as suas forças que não fazem qualquer tipo de frente à força e envergadura física de Paula.

Ana usa todas as suas forças e consegue abrir a boca a Manuel, coloca-lhe dois comprimidos dentro da boca, fecha-a à força e segura firmemente.

Manuel vê-se obrigado a engolir os comprimidos, Ana pega depois numa garrafa de água que lhe enfia na boca, obrigando-o a beber.

ANA

Feito!

Ana fala para Paula.

ANA

Segura-o

Manuel perde as forças e para de resistir.

Ana sai do quarto em direção a Sebastião que continua a aproximar-se do quarto lentamente.

INT. CORREDOR - NOITE

Ana chega-se a Sebastião que tem um ar confuso.

Ana começa a encaminhá-lo para o seu quarto.

ANA

Vá, para o teu quarto

Sebastião está confuso enquanto troca o olhar entre Ana e o quarto de Manuel.

Sebastião deixa-se encaminhar para o seu quarto.

INT. QUARTO DE MANUEL - NOITE

Paula percebe que Manuel já não tem forças e larga-o

INT. QUARTO DE FERNANDA - NOITE

Fernanda está a dormir profundamente depois de já ter sido fortemente medicada com calmantes.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Zélia está a jogar uma paciência.

Benedita está a dormir, Xavier está a olhar para o infinito.

Na televisão do lar está a dar o programa Bom Dia Alegria.

A apresentadora Sónia Aragão fala para a audiência do programa.

SÓNIA ARAGÃO  
Bom dia alegrias!

A audiência responde.

AUDIÊNCIA  
Bom dia alegria!

Fátima e Maria estão a assistir ao programa.

Teresa está a olhar para Fernanda que está sentada no sofá com os olhos fechados e com a boca aberta, completamente dopada, ao seu lado está Francisca que lhe segura na mão.

TERESA  
Olha para ela

MARIA  
É o que dá andar a fazer asneiras

FÁTIMA  
A culpa foi do velho maluco, eu bem que andava a achar o comportamento dele muito estranho

Fátima olha para Maria como se mostrasse que tinha razão ao querer chamar a atenção de uma das auxiliares do lar quando as três viram Manuel e Fernanda andar em direção ao hall de entrada no dia anterior.

Maria fica incomodada e ignora-a.

Alguém toca à campainha do lar.

Através da porta que dá para o hall de entrada é possível vermos dois bombeiros entrarem com uma maca e um saco.

FILIPE, o primeiro bombeiro, tem 40 anos, é gordo e baixo.

PEDRO, o segundo bombeiro, tem 38 anos, é alto e magro.

Sebastião que está sentado no seu cadeirão, desvia o olhar de Fernanda para quem estava a olhar e observa a entrada dos bombeiros com atenção.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Ana fala para Filipe.

ANA  
Bom dia

FILIPE  
Bom dia, dona Ana

ANA  
Está no fim do corredor à direita

Ana deixa o hall com os dois bombeiros.

INT. QUARTO DE MANUEL - DIA

Manuel está deitado na sua cama, morto.

Ana e os dois bombeiros entram no quarto e param junto à cama de Manuel.

ANA  
Coitadito, Deus o tenha

Ana benze-se.

FILIPE  
Não mostrou sintomas durante os dias anteriores?

ANA  
Nada, teve uma morte santa, deixou-se ir, era a hora dele

Filipe fala para Pedro.

FILIPE  
Depois apontas no relatório, morte natural

Pedro acena que sim com a cabeça.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Sebastião está a olhar para o hall de entrada na expectativa.

Sebastião vê os dois bombeiros a passarem com uma maca e um saco que tem o corpo de Manuel no seu interior.

Ana fecha a porta do hall que dá para a sala de estar tentando evitar que os outros internados se apercebam da morte de Manuel.

Sebastião tem um ar confuso enquanto continua a observar a situação.

INT. COZINHA - DIA

O dia nasce.

Brunilde está a descascar batatas enquanto prepara o almoço do dia.

Na rádio, escutamos o locutor.

LOCUTOR

E porque hoje se celebra mais um aniversário do 25 de Abril de 1974, vamos escutar a famosa canção de Zeca Afonso que, naquele histórico dia, foi escolhida pelo Movimento das Forças Armadas como senha de sinalização da Revolução dos Cravos, Grândola Vila Morena

A canção Grândola Vila Morena começa a tocar.

Os canários estão na sua gaiola.

INT. QUARTO DE SEBASTIÃO - DIA

Sebastião tem os olhos bem abertos e parece mais desperto do que nunca enquanto a canção de Zeca Afonso ecoa pelos corredores do lar.

Sebastião levanta-se da sua cama.

Sebastião retira os lencóis da sua cama e rasga com toda a força uma abertura no seu colchão.

De dentro do colchão, Sebastião retira uma farda de militar, uma espingarda, um revólver e duas granadas.

INT. COZINHA - DIA

Brunilde está a cortar as batatas quando se corta no dedo com a faca.

INT. CORREDOR - DIA

Sebastião está fardado de militar, leva a espingarda nas suas mãos, no seu cinto tem o revólver e as duas granadas enquanto avança pelo corredor do lar.

Paula vê Sebastião, fica em choque e confusa enquanto olha para ele.

Paula está muito confusa e fala para Sebastião.

PAULA

O que é que estás a fazer,  
Sebastião?

Sebastião aponta-lhe a espingarda e dispara.

Paula cai morta no chão do corredor.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana tem o verniz das unhas nas mãos que estava a pintar quando ouve o ecoar ensurdecido do disparo.

Ana apanha um susto enorme e deixa cair o verniz.

Ana levanta-se em choque.

INT. QUARTO DAS TRÊS - DIA

Maria, Fátima e Teresa estão deitadas nas suas respectivas camas quando acordam com o susto.

FÁTIMA

Ai, meu Deus

Maria fala para Teresa.

MARIA

Tranca a porta!

Teresa levanta-se e tranca a porta do quarto.

INT. COZINHA - DIA

Os pássaros que estão fechados na gaiola agitam-se.

Brunilde apanha um susto e olha para o corredor.

Sebastião chega à porta da cozinha e entra.

Brunilde vê Sebastião, dá um grande grito e encolhe-se no chão com medo enquanto chora desalmadamente.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está em choque e pega no seu telefone para fazer uma chamada.

INT. COZINHA - DIA

BRUNILDE  
Não! Por favor, não!

Sebastião avança em direção a Brunilde.

BRUNILDE  
Por favor! Não!

Sebastião continua a avançar lentamente em direção a Brunilde que continua a chorar compulsivamente.

Sebastião passa por ela e ignora-a.

Sebastião chega até à gaiola que tem os pássaros e abre-a, os pássaros voam em liberdade.

INT. CORREDOR - DIA

Sebastião sai da cozinha e avança pelo corredor em direção ao escritório de Ana.

Zélia sai do seu quarto e vê Sebastião a andar no corredor.

Perante a situação, Zélia bate palmas e ri-se.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana está em pânico, tranca a porta do escritório e olha em sua volta.

INT. CORREDOR - DIA

Sebastião chega à porta do escritório de Ana.

Sebastião tenta abrir a porta mas a mesma está trancada.

Sebastião bate violentamente com a sua espingarda na porta do escritório.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana olha para a pequena janela do seu escritório.

Ana abre a janela e tenta passar por ela.

INT. CORREDOR - DIA

Sebastião continua a bater com a espingarda na porta do escritório tentando-a derrubar.

EXT. RUA DO LAR - DIA

Carros da polícia chegam com as sirenes ligadas ao exterior do lar.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ana continua, desesperadamente, a tentar sair pela janela do escritório enquanto se ouvem as pancadas de Sebastião na porta do escritório.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Ana consegue sair pela janela do escritório e cai no chão, Ana tenta levantar-se, tarefa que se torna mais difícil fruto do nervosismo.

Ana corre desesperadamente em direção ao portão do lar.

Ouve-se um grande disparo.

Ana pára e olha para o seu peito.

Sebastião acabou de a baleiar mortalmente.

Ana cai, morta, no chão.

Atrás de si vêmos Sebastião que baixa a mira da sua espingarda.

Do exterior do lar ouvimos o agente Rodrigues falar através de um altifalante.

(CONTINUED)

AGENTE RODRIGUES  
Abram o portão!

Sebastião retira uma granada do seu cinto, arma-a e atira-a para o exterior do lar.

EXT. ENTRADA DO LAR - DIA

A granada cai junto da entrada do portão e explode.

Um dos dois carros da polícia é projectado para o ar juntamente com dois outros polícias.

O portão do lar fica destroçado.

INT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Sebastião está parado no meio do parque com a sua espingarda em punho.

EXT. RUA DO LAR - DIA

O agente Rodrigues está caído no chão com o altifalante no punho.

Rodrigues lança o altifalante para longe e pega na sua pistola.

Rodrigues grita para Sebastião.

AGENTE RODRIGUES  
Larga a puta da arma velho de um  
cabrão!

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Sebastião aponta a espingarda e dispara, a bala passa muito perto de Rodrigues.

EXT. RUA DO LAR - DIA

Rodrigues assusta-se.

AGENTE RODRIGUES  
Filho da puta!

Rodrigues aponta a pistola e dispara, o tiro passa próximo de Sebastião.

Sebastião aponta a espingarda em direção a Rodrigues que está bem na sua mira.

Sebastião pressiona o gatilho mas a espingarda não dispara já que não tem mais balas.

INT. QUARTO DE FERNANDA - DIA

Fernanda está deitada na sua cama.

Francisca tenta acordá-la.

FRANCISCA

Acorda...

Francisca abana Fernanda que está morta.

Lágrimas correm pelo rosto de Francisca que continua a tentar acordar Fernanda em vão.

FRANCISCA

Acorda...

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Sebastião atira a espingarda para o chão e pega rapidamente no seu revólver.

EXT. RUA DO LAR - DIA

Rodrigues aponta a pistola na direção de Sebastião.

AGENTE RODRIGUES

Filho da puta

Rodrigues dispara e acerta em cheio no peito de Sebastião.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Sebastião olha para cima, e cai no chão.

EXT. RUA DO LAR - DIA

Rodrigues olha para Sebastião.

RODRIGUES

Cabrão do velho

Rodrigues fala para os outros dois agentes que ainda estão caídos no chão.

RODRIGUES

Vocês nem com um velho podem!

Rodrigues levanta-se e anda em direção a Sebastião.

EXT. PARQUE DE ESTACIONAMENTO - DIA

Rodrigues anda na direção de Sebastião com o intuito de se certificar que Sebastião está realmente morto.

Rodrigues agacha-se, pega no pulso de Sebastião e confirma que ele está realmente morto.

Rodrigues levanta-se e dá um pontapé no revólver de Sebastião.

O agente Rodrigues vira costas e pega no seu intercomunicador enquanto caminha em direção à rua.

Enquanto o agente anda em direção à rua, ouvimos o ruído esurdecedor de um tiro.

Rodrigues deixa cair o intercomunicador e vira-se para trás, olha para Sebastião que continua caído no chão, morto. Rodrigues desvia o seu olhar e vislumbra Benedita que está mais atrás de onde se encontra o corpo de Sebastião.

Benedita tem o revólver de Sebastião na mão e acabou de baleiar o seu próprio filho.

Rodrigues olha para ela.

RODRIGUES

Mãe?

Rodrigues cai no chão, morto.

INT. ESTÚDIO DE TELEVISÃO - DIA

A apresentadora Sônia Aragão fala para a audiência.

SÔNIA ARAGÃO

Bom dia alegrias!

A audiência responde.

AUDIÊNCIA

Bom dia alegria!

A apresentadora ri-se, como é habitual com uma grande e forçada gargalhada.

SÔNIA ARAGÃO

Bom dia, bom dia...

Sônia Aragão faz uma pausa.

(CONTINUED)

SÓNIA ARAGÃO

Lar, doce lar... era esse o nome do lar ilegal de que todos temos ouvido falar nos últimos dias, uma história inacreditável, que hoje nos vai ser relatada por quem a viveu... e sobreviveu

A apresentadora anuncia as suas convidadas.

SÓNIA ARAGÃO

Por favor, recebam com uma grande salva de palmas a Dona Maria Damásio, a Dona Fátima Aires e a Dona Teresa Silva!

A audiência responde com uma grande salva de palmas.

Maria, Fátima e Teresa estão sentadas no sofá dos convidados do programa, Sónia desloca-se até ao seu sofá e senta-se ao pé das três senhoras.

SÓNIA ARAGÃO

Bem-vindas!

MARIA

Obrigada!

FÁTIMA

Muito obrigada!

TERESA

Obrigada, é um prazer, Dona Sónia

Maria, Fátima e Teresa têm um grande sorriso na cara, este é, muito possivelmente, o dia mais feliz das suas vidas.

A apresentadora senta-se ao pé de Maria, Fátima e Teresa.

SÓNIA ARAGÃO

Minhas queridas, contem-me tudo

FÁTIMA

Então foi assim...

Maria manda calar Fátima.

MARIA

Pst!

Maria fala para a Sónia.

MARIA  
Então foi assim...

FIM